

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

LUCAS DE OLIVEIRA SANTOS

**POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE OBRAS RARAS: UM
ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA LA SALLE**

PORTO ALEGRE, 2023.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

LUCAS DE OLIVEIRA SANTOS

**POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE OBRAS RARAS: UM
ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA LA SALLE**

Monografia apresentada como requisito para conclusão do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Jeniffer Alves Cuty

PORTO ALEGRE, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes
Reitor

Profa. Dra. Patricia Pranke
Vice-Reitora

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk Moura
Diretora

Profa. Dra. Vera Regina Schimitz
Vice-Diretora

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior
Coordenador

Profa. Dra. Caterina Marta Groposo Pavão
Coordenadora Substituta

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Profa. Dra. Maria Lucia Dias
Coordenadora

Profa. Dra. Helen Rose Flores de Flores
Vice-Coordenadora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237a Santos, Lucas de Oliveira.
Políticas de preservação e conservação de obras raras [manuscrito] : um estudo de caso na Biblioteca La Salle / Lucas de Oliveira Santos – 2023.

72 f.

Trabalho de Conclusão (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2023.

“Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Jeniffer Alves Cuty”

1. Preservação e conservação - Políticas. 2. Obras raras. 3. Biblioteca universitária.
Estudo de caso. I. Santos, Lucas de Oliveira. II. Cuty, Jeniffer Alves. III. Título.

Departamento de Ciência da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705. Bairro Santana
CEP 90035-007 Porto Alegre-RS
Fone: (51) 3308-5067 / Fax: (51) 3330-6635
E-mail: dci@ufrgs.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Monografia apresentada como requisito para Conclusão do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em Porto Alegre, _____ de _____ de 2023.

Banca examinadora:

Prof(a). Dr(a). Jeniffer Alves Cuty (Orient.)

Prof(a). Dr(a). Leolíbia Luana Linden (Examin.)

Prof(a). Dr(a). Helen Rose Flores de Flores (Examin.)

Porto Alegre, 2023.

À minha família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço aos meus pais, Roberto e Patricia, não existem palavras que descrevam o tamanho do meu amor por vocês, sou, certamente, um filho muito abençoado. Sem vocês nada disso seria possível, amo-os infinitamente, obrigado por tudo.

Agradeço à Fernanda, o meu grande amor, por me apoiar nos momentos difíceis, por me amar, por acreditar em mim, só “você me faz correr atrás dos horizontes dessa hightway”. Te amo!

Agradeço ao meu irmão, Guilherme, pela parceria e por todo apoio, obrigado.

Agradeço aos grandes amigos que fiz durante essa jornada, pelas risadas, pelas conversas, pela parceria. Andrine, Douglas, Eduardo e Flávia, vocês são demais!

Agradeço demais à equipe da Biblioteca La Salle, por todo o coleguismo e cooperação, obrigado.

Agradeço à professora Jeniffer Cuty, que aceitou me orientar nessa reta final, foi um prazer enorme conhecê-la, obrigado.

E agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que me proporcionou qualificação profissional e ensino de qualidade. Viva ao conhecimento, viva à ciência, viva à Universidade Pública!

“Só se vive uma vez? Falso! Você vive todo dia. Só se morre uma vez.”

Dwight K. Schrute (*The Office*)

Como citar este trabalho/How to cite this work – ABNT

SANTOS, Lucas de Oliveira. **Políticas de preservação e conservação de obras raras**: um estudo de caso na Biblioteca La Salle. 2023. 72 f. Trabalho de Conclusão (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2023.

RESUMO

Este trabalho de conclusão aborda as políticas de preservação e conservação adotadas pela Biblioteca La Salle, com vistas para o acervo de coleções especiais da Universidade La Salle. Introduz a importância das bibliotecas universitárias no processo de preservação das obras raras e sua contribuição para o desenvolvimento de acervos especiais. Discute os conceitos de obra rara e os critérios universais de raridade bibliográfica propostos por Ana Virginia Pinheiro. Bem como a formação de acervos raros em bibliotecas universitárias e o desenvolvimento do profissional bibliotecário para atuar na biblioteconomia de livros raros e de coleções especiais. Apresenta os conceitos de preservação e conservação e o *Canadian Conservation Institute* como modelo de gerenciamento de riscos, com base nos 10 agentes de deterioração. Faz a análise descritiva, a partir de coleta de dados, a situação atual das Coleções Especiais Unilasalle, por meio de um estudo de caso. Por fim, sugere a construção de políticas de preservação e conservação e salienta a importância da salvaguarda desses acervos para a pesquisa e para a memória institucional.

Palavras-chave: Preservação; Conservação; Obras raras; Biblioteca universitária; Estudo de caso.

ABSTRACT

This final paper addresses the preservation and conservation policies adopted by the La Salle Library, with a view to the special collections of the La Salle University. Introduces the importance of university libraries in the process of preserving rare works and their contribution to the development of special collections. Discuss the concepts of rare work and bibliographic rarity criteria proposed by Ana Virginia Pinheiro. As well as the formation of rare collections in university libraries and the development of professional librarians to work in librarianship of rare books and special collections. It presents the concepts of preservation and conservation and the Canadian Conservation Institute as a risk management model, based on the 10 Agents of deterioration. It makes a descriptive analysis, from data collection, the current situation of Unilasalle Special Collections, through a case study. Finally, it suggests the construction of preservation and conservation policies and highlights the importance of safeguarding these collections for research and institutional memory.

Keywords: Preservation; Conservation; Rare works; University library; Case study.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Guarda-chuva da preservação	31
Figura 2 – Agentes de deterioração	35
Figura 3 – Danificação na obra “As mulatas” de Di Cavalcanti	37
Figura 4 – Incêndio na Biblioteca Anna Amalia	39
Figura 5 – Inundação na Biblioteca Setorial das Ciências Sociais e Humanidades (BSCSH)	40
Figura 6 – Ilustração tridimensional do Campus	49
Figura 7 – Fachada Biblioteca La Salle (Prédio 12)	50
Figura 8 – Acervo do 2º andar	51
Figura 9 – Planta baixa das coleções especiais	53
Figura 10 – Obra escrita por Anthony Burgess	54
Figura 11 – Rachadura na parede das Coleções Especiais Unilasalle	57
Figura 12 – Manchas na parede das Coleções Especiais Unilasalle	57
Figura 13 – Empilhamento horizontal de obras	58
Figura 14 – Armazenamento de caixas junto às demais obras raras	59
Figura 15 – Obras contaminadas por traça	60
Figura 16 – Obras acondicionadas com papel alcalino	61
Figura 17 – Extintor do tipo ABC	62

LISTA DE ABREVIATURAS

ABRACOR	Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores de Bens Culturais
BN	Biblioteca Nacional
CCI	Canadian Conservation Institute
CELES	Centro Educacional La Salle de Ensino Superior
CEU	Coleções Especiais Unilasalle
CPRAM	Cultural Property Risk Analysis Model
ECCO	European Confederation of Conservator-Restorers Organisations
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
GR	Gerenciamento de Riscos
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
ICCROM	Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro de Bens Culturais
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	A BIBLIOTECONOMIA DE LIVROS RAROS	16
2.1	O CONCEITO DE OBRAS RARAS.....	17
2.2	SOBRE CRITÉRIOS DE RARIDADE.....	19
2.2.1	Do limite histórico	19
2.2.2	Dos aspectos bibliológicos	20
2.2.3	Do valor cultural	21
2.2.4	Da pesquisa bibliográfica	22
2.2.5	Das características do exemplar	23
2.3	FORMAÇÃO DE ACERVOS RAROS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS.....	23
2.4	A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DE OBRAS RARAS.....	24
3	PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO	27
4	CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE: OS 10 AGENTES DE DETERIORAÇÃO	35
4.1	FORÇAS FÍSICAS.....	36
4.2	AÇÕES CRIMINOSAS.....	37
4.3	FOGO.....	38
4.4	ÁGUA.....	39
4.5	PRAGAS.....	41
4.6	POLUENTES.....	42
4.7	LUZ, UV E IR.....	42
4.8	TEMPERATURA INCORRETA.....	43
4.9	UMIDADE RELATIVA INCORRETA.....	44
4.10	DISSOCIAÇÃO.....	45
5	METODOLOGIA	46
5.1	OBJETO DO ESTUDO.....	46
5.2	PERCURSO METODOLÓGICO.....	46
6	A UNIVERSIDADE LA SALLE	48
6.1	A BIBLIOTECA LA SALLE.....	49
6.2	COLEÇÕES ESPECIAIS UNILASALLE (CEU).....	51
6.2.1	Critérios de raridade da CEU	54
7	ANÁLISE DOS DADOS	56

8	CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES FINAIS.....	64
	REFERÊNCIAS.....	67

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, a literatura existente ressalta a falta de políticas para a construção e o desenvolvimento de coleções e acervos de obras raras. Segundo Rodrigues (2006), sem uma política nacional para identificar e qualificar acervos raros, muitas instituições acabam se baseando nos critérios de raridade estabelecidos pela Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro) para que possam desenvolver seus próprios processos.

As bibliotecas universitárias têm um papel fundamental na preservação do conhecimento quando se fala em acesso a obras raras, apesar de sabermos que, na prática, este não é seu foco. A fim de manter o seu papel diante da produção do conhecimento científico, as bibliotecas universitárias devem empenhar-se em construir uma política de preservação de acervos raros e históricos, como forma de fomentar a pesquisa e preservar a memória cultural do país, ou de alguma região em específico.

Nesse sentido, Ordovás e Steindel (2017) ressaltam que as bibliotecas universitárias são centros de referência para acadêmicos, que podem resultar em pesquisas baseadas em fontes mais antigas e servir de laboratório para funcionários “[...] que podem desenvolver técnicas de conservação e preservação de acervos e fomentar a produção científica da área.” (Ordovás; Steindel, 2017).

A preservação de acervos em bibliotecas e a conservação de materiais raros enfrentam desafios significativos devido a fatores como o envelhecimento dos documentos, a degradação física e química, bem como a ameaça de danos causados por desastres naturais ou humanos. A implementação de políticas de preservação adequadas e a adoção de estratégias de conservação preventiva são essenciais para minimizar esses riscos e garantir a acessibilidade futura do conhecimento e da história contidos nesses acervos.

Atualmente, existem várias abordagens e diretrizes adotadas por instituições culturais, bibliotecas e centros de pesquisa para lidar com a preservação e a conservação de acervos. Além disso, o avanço tecnológico tem desempenhado um papel crucial nesse campo, com a introdução de novas técnicas de digitalização, armazenamento de dados, gestão de riscos e monitoramento ambiental. Essas inovações têm o potencial de transformar as práticas de preservação e conservação,

proporcionando maior eficiência, precisão e segurança para os acervos raros e especiais.

Dentro disso, nessa pesquisa pretendemos responder o seguinte questionamento: **Quais são as ações de preservação e conservação do acervo de coleções especiais da Biblioteca La Salle? De que modo essas ações contribuem para a efetivação da missão da biblioteca e da instituição?**

Logo, o objetivo geral desta pesquisa é identificar as políticas de preservação e conservação de obras raras da Biblioteca La Salle, a fim de averiguar as condições de armazenamento e salvaguarda. Porém para atingir este objetivo, será necessário caracterizar os objetivos específicos:

- a) Caracterizar a biblioteca e o seu acervo de coleções especiais;
- b) Identificar quais os critérios utilizados pelos gestores da Biblioteca que definem a política de gestão de acervos e coleções especiais;
- c) Analisar as ações de preservação e conservação do acervo adotadas pela Biblioteca La Salle.

A escolha por este tema se dá pelo seguinte: a “Biblioteconomia de livros raros”, como destacado por Soares (2009), ainda é uma área pouco explorada e com uma literatura escassa, onde as melhores fontes de informação sobre o assunto ainda são, em sua maioria, estrangeiras. Nesse sentido, vale destacar também que pouco se ouve ou nem se ouve falar sobre obras raras nos cursos de Biblioteconomia. Experiência prévia, somada às questões anteriormente apresentadas, despertaram interesse em pesquisar sobre o assunto, com intuito de colaborar para a produção do conhecimento na área.

Portanto, nesta pesquisa, propõe-se um estudo de caso a respeito das práticas adotadas pela Biblioteca La Salle para a preservação e conservação de obras raras, com vistas para a sua política de gestão do acervo da seção de Coleções Especiais.

2 A BIBLIOTECONOMIA DE LIVROS RAROS

A Biblioteconomia de Livros Raros é uma área dentro da Biblioteconomia que se dedica ao estudo e a gestão de acervos especiais e raros, e segundo Soares (2009, p. 26) “não difere muito da Biblioteconomia exercida em bibliotecas convencionais.”.

O objetivo principal dessa área é preservar e proteger esses materiais únicos, garantindo sua acessibilidade para as gerações futuras. A partir disso, Sundstrom e Silva (2018, p. 116) destacam que “acervos que contêm livros raros são trabalhados por meio das seguintes perspectivas: a recuperação histórica, bibliográfica e catalográfica.”.

A Biblioteconomia de Livros Raros abrange desde a catalogação e organização desses materiais até a conservação e restauração. Conforme Pinheiro (1990, p. 46) se “a catalogação de um impresso moderno pode provocar incertezas e problemas”, catalogar exemplares raros pode se tornar uma barreira ainda maior, visto que existem lacunas na formação do bibliotecário, por conta da “[...] ênfase dada nas Escolas de Biblioteconomia às disciplinas de conotação metodológica, em detrimento às da área cultural.”. (Pinheiro, 1990, p. 47).

Por isso, os profissionais que atuam nessa área devem ter um conhecimento amplo sobre as características e particularidades desses materiais, bem como sobre as técnicas e procedimentos necessários para sua preservação e manutenção. Eles também precisam estar atualizados sobre as normas e regulamentações que regem a gestão de livros raros, especialmente em relação a questões de propriedade intelectual e direitos autorais. Ainda dentro deste escopo Pinheiro (1990), sob o ponto de vista do Bibliotecário de obras raras, destaca os seguintes aspectos:

- aperfeiçoar sua formação histórica e crítica (cultural) e técnica e profissional (bibliográfica e biblioteconômica), em vista da natureza do documento a ser tratado e da sua importância para a memória nacional; – exercitar, através da prática, do debate e da divulgação de idéias - suscetíveis ao questionamento - as teorias apreendidas nesse aperfeiçoamento; – promover a especialização de estudos em áreas afins e/ou específicas, de modo a cada vez mais minuciar serviços e procedimentos; – conscientizar sobre a necessidade de formação e de integração de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, que incluam, entre outros: bibliotecários, arquivistas, museólogos [...]. (Pinheiro, 1990, p. 48).

Nota-se que a Biblioteconomia de Livros Raros é uma área altamente especializada e requer um grande investimento em recursos e infraestrutura para garantir a preservação desses materiais únicos e valiosos. Além disso, é uma área que exige um constante aprimoramento técnico e atualização sobre novas tecnologias e técnicas de gestão. Entretanto, vale ressaltar a pouca literatura atualizada sobre essa área específica da Biblioteconomia, mas ainda que mínima é de grande importância para os profissionais da área. (Soares, 2009).

2.1 O CONCEITO DE OBRAS RARAS

Atribuir a um livro o *status* de raridade é um tanto complicado, pois existem diversos fatores para se considerar um livro como uma obra rara. Pinheiro (1989) afirma que obra rara só pode ser definida segundo conceitos como: único, pois dá-se ao sentido de que só existe um exemplar conhecido de determinada obra; raro, quando é impossível questionar a raridade de uma obra; e precioso, quando uma obra possui um valor afetivo, seja para alguém ou alguma instituição. Pinheiro (1989) também expõe que os critérios de raridade são ligados ao caráter artesanal de uma obra, e que não podemos reduzi-lo somente a sua antiguidade, pois não é somente esse fator que determina a raridade de uma obra.

Nesse sentido, Rodrigues (2011) ressalta que parte do critério de raridade de uma obra está ligada à sua escassez, fazendo com que seu valor de mercado aumente, pois a demanda torna-se maior do que a oferta. Para corroborar com essa ideia, Moraes (2018) diz o seguinte:

O valor de um livro nada tem que ver com sua idade. A procura é que torna um livro valioso. O que o torna procurado é ser desejado por muita gente, e o que o fez desejado é um conjunto de fatores, de particularidades inerentes a obra. (Moraes, 2018, p. 79).

O autor ainda ressalta que muitas bibliotecas estão cheias de livros antigos, mas somente ser “antigo”, não o torna, de fato, uma raridade. (Moraes, 2018). Dessa forma, podemos perceber que o conceito de raridade é amplo, sendo assim, publicações mais recentes também podem ser consideradas raras, desde que sejam observados os aspectos que as tornam diferentes de outras obras. A observação dos mínimos detalhes é que fazem toda diferença no momento de caracterizar obras como raridades.

Observando as variantes do conceito de obras raras, Silva e Freire (2006, p. 1) apontam que...

Os acervos bibliográficos raros são representantes da memória nacional impressa, através dos quais é possível compreender os caminhos percorridos por seus criadores e guardiões e, sem menos importância, por aqueles que desfrutam das informações neles contidas para a lapidação de novos conhecimentos. (Silva; Freire, 2006, p. 1).

Cabe dizer que, nesse caso, os termos “livro raro” ou “obra rara”, estão atrelados a um conceito de valoração histórica, cultural, política ou social. Nardino e Caregnato (2005) apontam que para definir se obras são raras ou não, deve-se levar em consideração os critérios pré-estabelecidos por cada instituição, pois obras que podem ser consideradas raras dentro de um contexto específico, podem não ser consideradas raras em outro contexto.

A grosso modo, os critérios de raridade existentes em cada instituição não são universais, pois vão de acordo com a necessidade e particularidade de cada acervo, sendo assim, a existência de diversos critérios pressupõe que considerar ou não uma obra rara, além das características, vai depender de quem a possui. Entretanto, Pinheiro (1989), nos anos 80, realizou um levantamento de critérios utilizados por instituições, tanto públicas quanto privadas, a fim de estabelecer conceitos de raridade e “preciosidade bibliográfica”, e destacou que mesmo não sendo universais, tais critérios podem ser aceitos universalmente, sendo eles:

- Limite histórico;
- Aspectos bibliológicos;
- Valor cultural;
- Pesquisa bibliográfica;
- Características do exemplar.

Mas ainda assim, a barreira para estabelecer se um livro é raro ou não, segue muito subjetiva, como a própria autora destaca é “[...] uma questão que atormenta bibliófilos, curadores de acervos e eventuais proprietários de itens avulsos.”. (Pinheiro, 2009, p. 31). Para a autora, um livro raro pode ser o único exemplar de determinada obra, ou ser precioso para alguém, ou, que pelas características que apresenta, é um item de raridade incontestável. (Pinheiro, 2009).

1. é impossível pré-determinar as características de um livro raro, porque cada livro é um universo restrito de manifestações culturais – originais e acrescentadas; e
2. é difícil discernir sobre características postas em evidência, quando se tenta provar a raridade de um livro – os argumentos são frágeis, baseados no “inquestionável” pressuposto da antigüidade. (Pinheiro, 2009, p. 31).

Teixeira, Garcia e Rodrigues (2018) apontam que a subjetividade que existe no conceito de raridade aplicado ao livro, que além das questões que permeiam as instituições e seus objetivos, existe a experiência profissional e pessoal de cada curador, as quais os autores alcunham de “bagagem cultural”.

Por fim, Carteri (2005) evidencia que não existe uma política que norteie o estabelecimento de critérios de raridade, havendo divergência sobre a determinação de tal critério. Rodrigues (2011) indica que curadores de acervos, colecionadores e livreiros, em geral, fazem uso de metodologias próprias para estabelecimento de critérios, baseados nos aspectos das obras.

2.2 SOBRE CRITÉRIOS DE RARIDADE

Como vimos anteriormente, não existe uma fórmula exata de como determinar a raridade de um livro, esses critérios estão atrelados a questões como o fato de ser uma obra única conhecida, o conteúdo da obra em si, ou, somente os aspectos ornamentais como encadernações de luxo, anotações ou autógrafos de pessoas famosas. Ainda nos anos 80, na obra intitulada “*Que é livro raro? Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica*”, Ana Virginia Pinheiro nos apresenta uma metodologia com cinco critérios universais, geralmente, relevantes para determinação de raridade bibliográfica.

2.2.1 Do limite histórico

Por “limite histórico”, podemos entender que se trata de um período que caracteriza uma fase histórica dos livros. Pinheiro (2009) cita alguns períodos importantes, no que diz respeito a evolução do livro quanto tecnologia, que vão do século XV até antes 1801, período que marca o início da produção industrial do livro:

- XV e XVI - a invenção da imprensa por Gutenberg; o papel de trapo é utilizado como suporte para textos impressos; inclusão da folha de rosto e da paginação; imposição de letras ornadas e aparição das alíneas.
- XVII - surgimento do jornal com mesma concepção gráfica do livro, além de outros tipos de publicação. O surgimento das bibliotecas privadas como sinal de poder e da estruturação dos catálogos de bibliotecas.
- XVIII - estabelecimento de grandes bibliotecas; as primeiras impressões no Brasil, ou, incunábulo brasileiro; surgimentos das ilustrações; projeção popular e as edições monumentais, onde o livro era apreciado por sua beleza estética.
- XIX - século da imprensa; utilização do papel de polpa de madeira; padronização e simplificação do livro e das edições copiosas.
- XX - o início da produção industrial do livro.

Para a autora estabelecer a raridade de um exemplar, a partir de sua data de publicação, é uma prática comum e tida por muitos como um método seguro. Em alguns catálogos de obras raras, esse, por muitas vezes é o único critério utilizado para seleção de raridades bibliográficas, pois a “[...] datação tem sido utilizada, também, como referência para segmentação de coleções, alicerçada nas características materiais dos itens, século a século.” (Pinheiro, 2009, p. 34). Um conceito muito parecido é o de “valor histórico” que, para Riegl, é uma preocupação com o estado da obra no seu início, no começo de sua produção, e com a autenticidade de sua conservação. (REIGL, 1999). Entretanto, devemos lembrar que uma obra mais recente também pode ser considerada rara, pela sua tiragem limitada e de luxo, por exemplo, já que somente o argumento da idade de uma obra pode ser um argumento muito frágil, por isso a autora indica outros critérios que podem ser complementares.

2.2.2 Dos aspectos bibliológicos

O aspecto bibliológico está relacionado com características que podem ir além da informação contida em um livro, muito próximo ao conceito de obra de arte, já que, nesses casos, nem sempre o que salta aos olhos são as informações ali contidas. Desse modo, podemos entender que o aspecto bibliológico pode estar

ligado a obra pelos seus aspectos físicos e de manufatura, ou seja, ligado a sua materialidade. (Pinheiro, 2009). Sendo assim, eles apresentam características como tipografia, o papel que foi utilizado na impressão, ilustrações artesanais, *etc.*

Outros três itens também destacados por Pinheiro são: - investimento: seja ele simbólico ou monetário, onde valor ou o esforço despendido para obter, torna-o objeto de grande desejo; - relíquia: característica de artefato, somente para ser visto sem grandes possibilidades de tocá-lo, como geralmente acontece em museus; e - *status*: teor mais elitista, para aqueles ditos itens de coleção ou de colecionador. São livros, geralmente, com um valor artístico, em que pouco importa o valor literário, como o caso dos colecionador de encadernação. (Moraes, 2018).

2.2.3 Do valor cultural

No âmbito da biblioteconomia, o valor cultural de um livro raro está relacionado à sua importância histórica, artística, intelectual e bibliográfica. (Pinheiro, 1989). Sendo assim, o valor cultural de uma obra “[...] diz respeito às características estruturais do livro, suas origens e singularidades, ou assunto.” (Teixeira; Garcia; Rodrigues, 2018). Alguns critérios para determinar o valor cultural de um livro raro incluem:

- a) Raridade: A escassez do exemplar ou da edição do livro pode aumentar seu valor cultural. Quanto menos cópias existirem de um determinado livro, maior será seu valor para colecionadores e estudiosos.
- b) Significado histórico: Livros raros que contêm informações históricas importantes, como documentos originais, relatos de eventos relevantes ou ideias influentes.
- c) Relevância para o conhecimento: Livros raros que apresentam descobertas científicas, avanços acadêmicos ou ideias inovadoras em campos específicos do conhecimento.
- d) Características físicas: A encadernação, ilustrações, caligrafia, gravuras e outros elementos visuais e estéticos presentes no livro raro.
- e) Proveniência: A história da propriedade do livro e suas associações com pessoas famosas, instituições prestigiosas ou eventos notáveis podem conferir valor cultural adicional.

2.2.4 Da pesquisa bibliográfica

Para Vilela *et al* (2012) a pesquisa bibliográfica tem como objetivo, auxiliar na constatação da raridade de determinada obra. Os autores destacam que...

Nesse processo, são analisados o autor, a obra, a abordagem do conteúdo, a edição, etc. As pesquisas podem ser realizadas através da consulta a bibliografias, a catálogos de instituições que possuam coleções especiais e acervos raros, a sites de antiquários, sebos e de livrarias, além de obras em geral escritas por autores que tratem do tema. (Vilela *et al*, 2012, p. 40).

A partir disso, entendemos que a pesquisa bibliográfica é uma fonte de informação importante para se identificar ou adquirir uma obra rara. Pinheiro, por exemplo, diz que podemos partir do princípio de que toda a obra escrita já foi incluída em bibliografias gerais, catálogos, inventários e *etc.* Ou seja, fontes que dariam subsídios para identificar obras com uma descrição detalhada, desde a data de produção e publicação até o tamanho e tipo de papel utilizado. Do mesmo ponto de vista, Moraes (2018, p. 133) diz que “[...] não há livro que não tenha sido descrito em algum repertório. Se é raro, então não falta bibliografia que o descreva até com minúcias.”. Desse modo, Vilela *et al* (2012) destacam quatro características baseadas nas pesquisas bibliográficas:

Curiosidade – Obra produzida sob condições diferenciadas, ou que trate de assunto de modo *sui generis*, ou ainda que possua apresentação gráfica incomum;

Preciosidade e celebridade – Obra bastante procurada por bibliófilos e livreiros por suas características intrínsecas e extrínsecas;

Unicidade – Exemplar considerado único mediante avaliação de autoridades no assunto (bibliotecários, bibliófilos, pesquisadores, entre outros), cujo conteúdo ou histórico seja de comprovada relevância;

Valor monetário – Valor da obra estimado por colecionadores, por sebos, por livrarias e por leilões. (Vilela *et al*, 2012, p. 40).

Bibliógrafos e profissionais envolvidos com a biblioteconomia de livros raros, destacam que a unicidade eleva muito o valor comercial das obras que se encaixam nessas características. E para uma instituição se tornam itens valiosos, de peso histórico-cultural, que dificilmente sairão de sua coleção.

2.2.5 Das características do exemplar

Geralmente esse aspecto é observado a partir das marcas e elementos que foram incorporados ao exemplares depois de sua produção ou publicação. Pinheiro define que características são essas, como as seguintes:

- a) marcas de propriedade (*ex libris*¹, *super libris*², *ex dono*³);
- b) marcas posteriores a produção (encadernadores, restauradores, livreiros renomados);
- c) marcas de leitura (notas, destaques, alterações e correções);
- d) dedicatórias de personalidades conhecidas e importantes para a época do exemplar.

A partir desse apanhado mais geral das características do exemplar, Pinheiro (2009) ressalta que imperfeições, provocadas ou acidentais, adquiridas com o tempo também são características que podem elevar o valor de antiguidade de uma obra e torná-la um exemplar ainda mais especial.

2.3 FORMAÇÃO DE ACERVOS RAROS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A formação de acervos raros em bibliotecas universitárias é uma atividade importante, pois permite que as instituições de ensino superior preservem e disponibilizem materiais únicos e valiosos para a pesquisa acadêmica e o público em geral. Segundo Rodrigues (2007, p. 11)

As obras raras administradas pelas bibliotecas universitárias são beneficiadas pelo fato de estarem em instituições preocupadas com a pesquisa de novas técnicas de preservação e difusão do conhecimento contido em seus acervos, buscando tornar acessível esse material para pesquisa e preservar a memória da instituição. (Rodrigues, 2007, p. 11).

Para formar um acervo raro, é necessário investir em aquisições seletivas, que levem em consideração a relevância e a raridade do material. A biblioteca deve ter uma política clara de seleção e aquisição, estabelecendo critérios de seleção

¹ Propriedade de. Termo que antecede o nome da pessoa/entidade a que pertence.

² Marca de propriedade de um livro, geralmente gravado na encadernação da obra.

³ Por doação. Termo utilizado em obras de uma coleção que foram doadas por alguém.

baseados em fatores como valor histórico, cultural, artístico, científico e literário. (Rodrigues, 2006).

Pinheiro *et al* (2014, p. 11) destacam que “[...] a gestão de livros raros e especiais exige o profundo conhecimento das coleções”, por isso é importante também que a biblioteca conte com profissionais qualificados, para garantir a preservação e a organização adequada das obras raras. Esses profissionais devem ter conhecimentos específicos sobre técnicas de conservação, digitalização e armazenamento de materiais raros, além de seguir as normas internacionais de preservação e acesso.

Outra prática importante é a divulgação do acervo raro por meio de exposições, eventos e publicações, possibilitando o acesso e a disseminação do conhecimento contido nos materiais raros. (Carvalho, 2015). A disponibilização dos materiais em formato digital também é uma tendência atual, pois “permite o prolongamento da qualidade de um documento, evitando o manuseio na obra original, assim como a ampliação do campo de acesso do mesmo” (Teixeira, 2014, p. 34), permitindo que pessoas de diferentes partes do mundo tenham acesso a esses materiais.

Por fim, é importante lembrar que a formação de acervos raros, assim como os demais tipos de acervo, é um processo contínuo, que requer investimentos constantes para manutenção e ampliação do acervo. A biblioteca deve estar sempre atenta às novas oportunidades de aquisição e à necessidade de atualização e renovação do acervo, de forma a atender às demandas da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

2.4 A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DE OBRAS RARAS

Em algumas áreas da biblioteconomia sabemos que não basta apenas estar formado para poder atuar em uma biblioteca, é necessário que o profissional mantenha um desenvolvimento intelectual e profissional contínuo. Para Santa’Anna (2014, p. 7) só assim o profissional “[...] adquire novas habilidades, competências e atribuições, interagindo com outras áreas do saber, o que provoca o crescimento da interdisciplinaridade.”. No caso do bibliotecário de acervos raros e especiais, segundo Gauz (2006), as qualificações básicas para o perfil de bibliotecários de obras raras, são:

- a) Conhecimento de Bibliografia Descritiva: Compreender como os livros artesanais eram produzidos antes da industrialização, incluindo elementos como cadernos, linhas d'água, assinaturas e estilos de encadernação.
- b) Conhecimento de obras de referência para fontes primárias: Ter familiaridade com fontes primárias que são frequentemente consultadas em coleções especiais.
- c) Conhecimento da coleção: Ter um entendimento aprofundado da coleção de livros raros, suas características e importância.
- d) Noções de preservação: Ter conhecimentos básicos sobre preservação e conservação de materiais raros, incluindo técnicas de manuseio adequado e medidas de proteção.
- e) Domínio de línguas: Ter habilidades linguísticas para trabalhar com livros raros em diferentes idiomas.

Além dessas qualificações, características adicionais relevantes são o conhecimento de preservação de mídias digitais e direitos autorais, dada a crescente digitalização de materiais e a importância dessas questões no ambiente atual.

A formação adequada para bibliotecários de livros raros pode envolver programas de extensão universitária ou a participação em instituições especializadas, como a *Rare Book School*, que oferece cursos abrangentes nessa área desde a década de 1980. No Brasil, podemos citar alguns exemplos, mais próximos ao meio acadêmico que são: o Laboratório de Conservação e Restauração (LACOR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que realiza capacitações e treinamentos sobre as rotinas de conservação preventiva; o Laboratório de Ciência da Conservação (LACICOR), da Universidade Federal de Minas Gerais, que desenvolve projetos de pesquisa e extensão na área de conservação; e o Grupo de Estudos Interdisciplinares da Raridade Documental (GEIRD), da Universidade Federal da Bahia, que promove seminários, debates e cursos teóricos e práticos sobre o trato com documentos preciosos, como os livros raros.

No contexto brasileiro, Gauz (2006) ressalta a importância de os bibliotecários de livros raros buscarem uma formação complementar dentro de uma perspectiva multidisciplinar, a fim de lidar de forma mais adequada com as coleções especiais.

Além disso, incentiva o interesse contínuo, o estudo e a participação em cursos relevantes para aprimorar as habilidades e conhecimentos nesse campo fascinante.

A busca pela formação continuada dentro da Biblioteconomia de livros raros resulta, não só no crescimento da interdisciplinaridade, mas, também, no crescimento das áreas de atuação do bibliotecário e, conseqüentemente, colabora com a evolução da profissão como um todo.

Cabe ao bibliotecário assegurar que tanto a geração atual quanto as futuras tenham acesso aos itens sob sua responsabilidade nas mesmas condições físicas e intelectuais em que foram incorporados ao acervo da biblioteca.

3 PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Para Teijgeler (2007), preservação é uma arte, podemos até dizer que é milenar. E apesar dos nossos esforços em manter o passado vivo, devemos considerar que tudo que está na natureza tem um ciclo, e dentro deste ciclo está o início e o fim, pois “[...] tudo o que é feito de matéria orgânica se decompõe.”. (Teijgeler, 2007, p 46).

Souza e Froner (2008) apresentam a máxima, conhecida entre os profissionais da área de preservação - “Conservar para não restaurar!”. Os autores destacam que conservar não é apenas evitar intervenções físicas em objetos, sob o risco da ocorrência de alteração de suas características originais, mas agir de maneira consciente, propondo procedimentos e protocolos, a fim de evitar e controlar os riscos aos quais acervos estão expostos, de fato, preservando as qualidades materiais das coleções.

Portanto, nesta seção apresentamos alguns autores e seus entendimentos a respeito do que concerne à área da preservação e conservação. Para Valle (1991) existe uma similaridade entre os termos preservação e conservação, no que se refere aos seus conceitos. Por isso, a autora diz que primeiro é necessário conceituar ambos os termos, para que assim haja entendimento sobre seu uso dentro de algum contexto. (Valle, 1991).

É comum encontrarmos autores que utilizam o termo conservação, já englobando a preservação, entretanto, podemos verificar na literatura atual, que muitos autores, associações, instituições e profissionais da área vem tentando estabelecer uma distinção conceitual entre os dois termos. Entre um conceito e outro, Cuty (2022), em uma entrevista a Revista Iluminuras, diz que a preservação está mais próxima à política e à valoração do patrimônio, ou seja, o que e como preservar. Enquanto a conservação é “uma metodologia e uma forma de trabalho sobre a materialidade, mais atenta ao caráter físico do que se valora como patrimônio, e que precisa ser pensado nos termos dos seus espaços e ambientes”.

Segundo Gameiro (1988 *apud* Valle, 1991) essa preocupação em conservar nos acompanha desde o princípio da civilização. O autor ainda ressalta que documentos que eram encontrados em perfeitas condições, geralmente estavam guardados em locais secos, para que tivessem vida longa. Nesse sentido, Valle (1991) comenta que muitos dos processos, no princípio, eram totalmente

experimentais e, muitas vezes, tais processos traziam dano aos documentos, e que muito mais a frente no tempo é que os processos de restauração passaram a ser baseados em técnicas e princípios científicos. De acordo com a autora “a preservação é o objetivo fim”, portanto, é o que se deseja alcançar, por intermédio da conservação e da restauração, ou seja, os meios necessários para atingir um objetivo maior.

Silva (2014, p. 181) afirma que preservação é...

[...] toda e qualquer ação que, recorrendo à plataforma tecnológica disponível, aos conhecimentos técnicos-científicos existentes e às políticas institucionais, visa garantir estabilidade química e resistência mecânica aos suportes onde está registrada a informação [...] (Silva, 2014, p. 181).

E seguindo seu raciocínio, o autor ressalta que o papel do profissional bibliotecário não deve se ater a intervenção física no material, no qual o manuseio de substâncias das quais não se tem conhecimento é necessário e, sim, no empenho em estabelecer e definir políticas de preservação.

Zuñiga (2002 *apud* Soares, 2009), por exemplo, diz que a preservação deve ser entendida de uma maneira mais ampla, que compreenda as ações estabelecidas pelas instituições, tendo em vista desacelerar os processos de deterioração dos documentos que estão sob sua posse.

Guimarães (2007, p. 47) diz sobre preservação o seguinte: “a preservação seria, na verdade, o estabelecimento de uma política geral e, a partir dessa política, então planejar as outras duas áreas, a de conservação preventiva e a de restauração.”. E ainda, para corroborar com a ideia de Zuñiga, Guimarães segue seu raciocínio, apontando que o planejamento da preservação é necessário, pois apresenta ações que visam combater, através da prevenção, o deterioramento de acervos culturais. A autora enfatiza que podemos comparar a preservação com um guarda-chuva “onde estavam penduradas várias atividades distintas, mas que têm um só objetivo: a proteção física dos acervos.”. (Guimarães, 2007, p. 47).

A partir disso, Cuty (2012, p. 36), em sua Tese, nos apresenta ao caráter político da preservação, apontando que “são políticas que englobam os aspectos financeiros, materiais e humanos adotados para gerir a conservação dos acervos [...]”, sendo assim, essas políticas possuem características gerenciais e administrativas das próprias instituições. (Cuty, 2012). Nessa perspectiva, podemos concluir que as políticas de preservação têm de estar de acordo com os objetivos

das instituições, levando em consideração o seu contexto histórico-cultural, missão, valores e princípios e do próprio entorno.

Em 2008, o *International Council of Museums* (ICOM) elaborou uma resolução na qual o intuito era estabelecer, de maneira clara e coerente, uma terminologia para facilitar a comunicação entre seus membros, e a quem mais interessasse, a respeito da Conservação do Patrimônio Cultural Tangível. As definições são:

Conservação – todas aquelas medidas ou ações que tenham como objetivo a salvaguarda do patrimônio cultural tangível, assegurando sua acessibilidade às gerações atuais e futuras. A conservação compreende a conservação preventiva, a conservação curativa e a restauração. Todas estas medidas e ações deverão respeitar o significado e as propriedades físicas do bem cultural em questão.

Conservação preventiva – todas aquelas medidas e ações que tenham como objetivo evitar ou minimizar futuras deteriorações ou perdas. Elas são realizadas no contexto ou na área circundante ao bem, ou mais frequentemente em um grupo de bens, seja qual for sua época ou condições. Estas medidas e ações são indiretas – não interferem nos materiais e nas estruturas dos bens. Não modificam sua aparência.

Conservação curativa – Todas aquelas ações aplicadas de maneira direta sobre um bem ou um grupo de bens culturais que tenham como objetivo deter os processos danosos presentes ou reforçar a sua estrutura. Estas ações somente se realizam quando os bens se encontram em um estado de fragilidade adiantada ou estão se deteriorando a um ritmo elevado, de tal forma que poderiam perder-se em um tempo relativamente curto. Estas ações às vezes modificam o aspecto dos bens.

Restauração – Todas aquelas ações aplicadas de maneira direta a um bem individual e estável, que tenham como objetivo facilitar sua apreciação, compreensão e uso. Estas ações somente se realizam quando o bem perdeu uma parte de seu significado ou função através de alterações passadas. Baseia-se no respeito ao material original. Na maioria dos casos, estas ações modificam o aspecto do bem. (ICOM, 2008 *apud* ABRACOR, 2010).

A *European Confederation of Conservator-Restorers Organizations* (ECCO), publicou em 2002, um guia de orientações profissionais, onde o objetivo principal era estabelecer definições para cada segmento da área de preservação, sendo o seguinte:

A **conservação preventiva** consiste na ação indireta para retardar a deterioração e prevenir danos, criando condições ótimas para a preservação do patrimônio cultural, desde que seja compatível com seu uso social. [...]

A **conservação** consiste principalmente em ações diretas realizadas no patrimônio cultural com o objetivo de estabilizar a condição e retardar a deterioração posterior.

A **restauração** consiste na ação direta exercida sobre o patrimônio cultural danificado ou deteriorado com o objetivo de facilitar sua percepção,

apreciação e compreensão, respeitando tanto quanto possível suas propriedades estéticas, históricas e físicas. (ECCO, 2002, tradução livre)⁴.

A ECCO defende, assim como o ICOM e outros autores, que a conservação preventiva consiste nas ações indiretas, que visam criar condições para desacelerar a degradação do patrimônio, e o termo conservação aplica a questão da intervenção direta ao patrimônio.

Teijgeler (2007), indica que questões como o idioma tem sido uma enorme barreira entre os conservadores e técnicos de restauração, relativo às definições dos termos preservação e conservação. Mas não deixa de creditar as instituições e autores que têm trabalhado para buscar tais definições. O autor ainda ressalta a importância dos conservadores no desenvolvimento de seus próprios termos, desde que todos possam compreender o que se está transmitindo.

Para McKenzie (1996 *apud* Teijgeler, 2007, p. 47) **preservação** está condicionada a “[...] tudo aquilo que contribui para o bem-estar físico da coleção (*sic*)”, **conservação** seria a “[...] intervenção física directa (*sic*) sobre o material [...]”, enquanto **preservação indireta** estaria ligada a questões relativas ao entorno da coleção, como o edifício, armazenamento, manuseio e segurança da coleção. O autor fala também, sobre **preservação por substituição/transferência**, por conta da época o autor fala sobre microfilmagem, mas trazendo para dias mais atuais, seria a realização de digitalização ou cópia, pois assim seria possível acessar os documentos sem a ocorrência de desgaste, extravio ou perda dos originais.

Spinelli, Brandão e França (2011) nos trazem os seguintes conceitos para a área da preservação...

Preservação

Em um sentido geral, trata-se de toda a ação que se destina à salvaguarda dos registros documentais.

Conservação Preventiva

É um conjunto de medidas e estratégias administrativas, políticas e operacionais que contribuem direta ou indiretamente para a conservação da integridade dos acervos e dos prédios que os abrigam. São ações para adequar o meio ambiente, os modos de acondicionamento e de acesso,

⁴ **Preventive conservation** consists of indirect action to retard deterioration and prevent damage by creating conditions optimal for the preservation of cultural heritage as far as is compatible with its social use. [...] **Conservation** consists mainly of direct action carried out on cultural heritage with the aim of stabilising condition and retarding further deterioration. **Restoration** consists of direct action carried out on damaged or deteriorated cultural heritage with the aim of facilitating its perception, appreciation and understanding, while respecting as far as possible its aesthetic, historic and physical properties. (European Confederation of Conservator-Restorers Organisations, 2002).

visando prevenir e retardar a degradação. Conservação reparadora Trata-se de toda intervenção na estrutura dos materiais que compõem os documentos, visando melhorar o seu estado físico.

Conservação reparadora

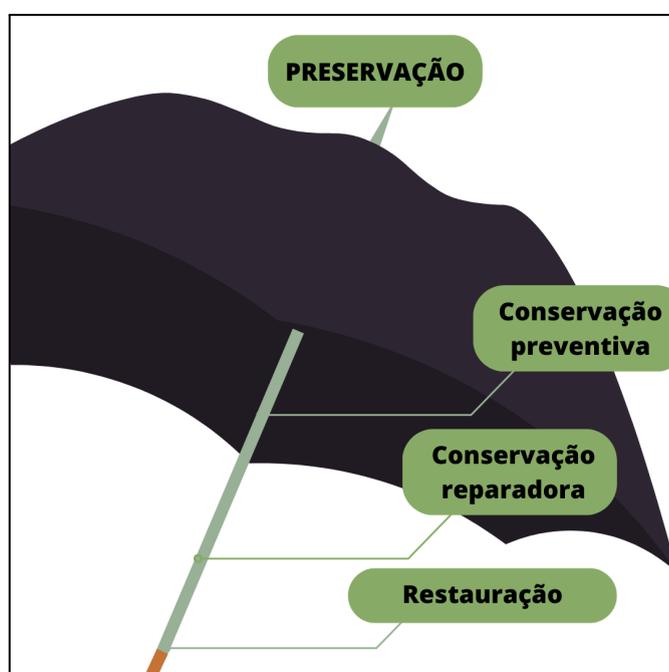
Trata-se de toda intervenção na estrutura dos materiais que compõem os documentos, visando melhorar o seu estado físico. [...]

Restauração

Considerada como um conjunto de ações técnicas de caráter intervencionista nos suportes dos documentos, a restauração se propõe a executar o trabalho de reversão de danos físicos ou químicos que tenham ocorrido nos documentos ao longo do tempo. (Spinelli; Brandão; França, 2011, p. 4).

Nas definições dos autores é possível notar uma verossimilhança com os conceitos apresentados pelo ICOM. Nas definições de ambos são identificados os termos “conservação preventiva”, os termos “conservação reparadora” e “conservação curativa” possuem em si uma mesma ideia, já que as duas propõem a intervenção física direta em um ou mais documentos. Spinelli, Brandão e França, também abordam os conceitos, comparando-os com um guarda-chuva, assim como Guimarães (2007), que engloba todos os processos, a fim de atingir o “objetivo fim” (VALLE, 1991), que é a preservação.

Figura 1 – Guarda-chuva da preservação



Fonte: Spinelli, Brandão e França (2011) adaptado pelo autor (2023).

Para Teijgeler (2007), a conservação preventiva é um meio essencial para garantir que as próximas gerações tenham acesso a essas coleções. O autor indica

que, mesmo que por razões meramente lógicas, os conservadores dediquem-se na conservação preventiva, pois é preferível prevenir do que tratar. Na visão do autor, "[...] a conservação preventiva visa o bom estado de conservação das colecções em vez do tratamento de objectos individuais, vai permitir uma utilização mais eficiente dos recursos limitados, em prol da maior parte (*sic*).” (Teijgeler, 2007, p. 48).

Segundo Guimarães (2007), a conservação preventiva ocupa boa parte do planeamento da preservação, mas deixa evidente que são independentes, já que essas ações podem existir sem depender uma da outra. Em sua narrativa, Guimarães expõe que costuma dividir a conservação preventiva em duas atividades:

Conservação passiva seria manter em condições adequadas todas as áreas de guarda [...], o mobiliário, as caixas e invólucros de acondicionamento, etc. [...] **Conservação intervencionista**, [...] seria quando se estabelece os índices adequados de umidade relativa, de temperatura e iluminação de uma área de guarda de documentos em suporte papel. (Guimarães, 2007, p. 48, grifo nosso).

Diante de tudo que foi até agora apresentado, podemos afirmar que a conservação preventiva é vista como um percurso necessário para se chegar à preservação. Neste percurso, fica implícito o importante papel dos profissionais da área da preservação, que se dedicam à construção de políticas que visam estabelecer conceitos e parâmetros que sejam compreensíveis, colaborando com a comunicação efetiva das ideias e com a disseminação da cultura da preservação.

Até aqui vimos somente aquilo que se concentra na definição de preservação e conservação, porém faz-se necessário, mesmo que brevemente, falarmos sobre o papel da restauração. Para Cassares (2000, p. 11), restauração consiste num “[...] conjunto de medidas que objetivam a estabilização dos danos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e conforme a sua utilização, buscando proteger sua integridade e seu caráter histórico”, essa afirmação é muito parecida com a definição da ECCO, onde a intervenção direta no objeto busca trazer de volta o aspecto físico, e histórico-cultural, da obra respeitando sua originalidade. Porém o ICOM levanta um ponto muito importante, ao ressaltar que essas ações diretas devem ser aplicadas somente quando “o bem perdeu uma parte de seu significado ou função através de alterações passadas”, essa intervenção deve basear-se no respeito ao objeto, pois elas geralmente alteram suas propriedades físicas (ICOM, 2008), já que, segundo Farias, “[...] operações químicas ou mecânicas, realizadas em laboratório,

visando a recuperação dos danos ocasionados por razões diversas e restabelecer as áreas degradadas ou destruídas”. (Farias, 2009 *apud* Silva, 2019, p. 14).

Para muitos, as condições ambientais de armazenamento de acervos estão ligadas à conservação. Na literatura sobre conservação preventiva, encontram-se as questões relativas ao gerenciamento ambiental e de riscos.

Cuty (2012) relata que o gerenciamento ambiental em museus, bibliotecas e arquivos refere-se ao diagnóstico das condições macro, médio e microambientes dos acervos. O macroambiente está relacionado à localização, topografia, questões climáticas, entorno e edificação de onde estão acondicionadas as coleções. O medioambiente é de fato a sala ou espaço, onde estão localizadas as coleções dentro da edificação e características como temperatura, umidade relativa, luminosidade, aberturas, o pé direito e outros fatores. Os microambientes compreendem os invólucros⁵, pastas, armários e estantes, onde os objetos ou documentos estão acondicionados.

O gerenciamento de riscos tem uma relação direta com a conservação preventiva, onde podemos destacar ações que não se aplicam somente a um item e, sim, à coleção como um todo. (Araujo, 2020). Dentro do objetivo de conservação do acervo, Spinelli e Pedersoli Júnior (2010) destacam dez agentes de deterioração⁶, que representam um perigo para as coleções, e que podem causar grandes perdas. Em contrapartida aos agentes perigosos, aos quais o acervo está exposto, os autores fornecem também os “5 estágios de controle”, que são tidas como ações de tratamento de riscos. As ações propostas são: evitar, bloquear, detectar, responder e recuperar. Essas ações e estratégias são importantes para que os riscos possam ser identificados e comunicados de maneira eficiente e devem ser implementadas “[...] em diferentes ‘camadas de invólucros’ do acervo, que incluem o edifício e seu entorno, a sala, o mobiliário de guarda e exposição e as embalagens.” (Spinelli; Pedersoli Junior, 2010, p. 39).

Por fim, podemos afirmar que a área da preservação tem um papel fundamental para a conservação de acervos e coleções, principalmente, por aqueles que são, em grande parte, formados por documentos em suportes como o papel.

⁵ O que tem capacidade ou é usado para cobrir e envolver algo; Envoltório.e. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/involucro/>. Acesso em: 16 jun. 2023.

⁶ Forças físicas; Criminosos; Fogo; Água; Pragas; Poluentes; Luz e radiação UV e IR; Temperatura incorreta; Umidade relativa incorreta; Dissociação.

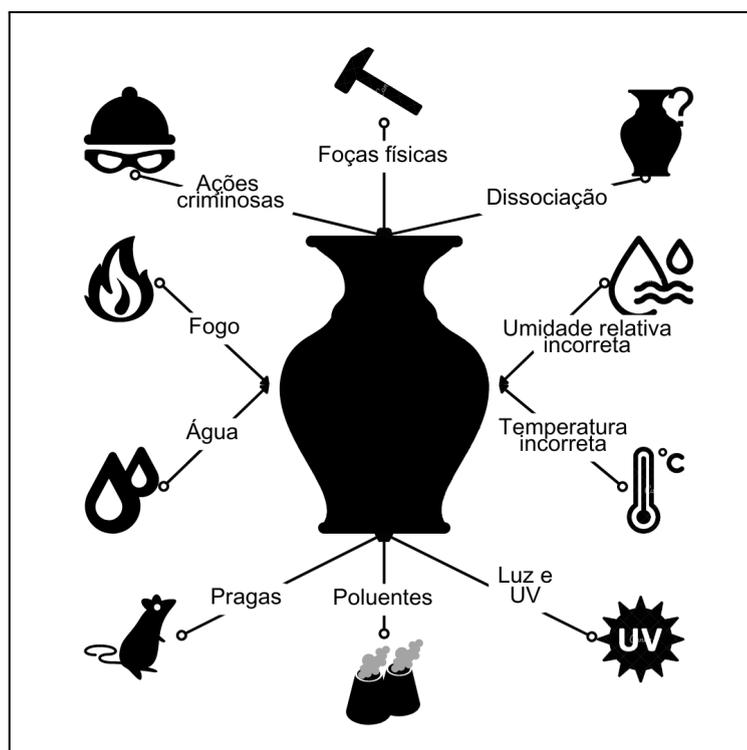
Mas sem deixar de evidenciar que é desafiadora a busca por evitar a decomposição e os danos causados por agentes perigosos, sejam eles interno e externo, aos objetos, principalmente os compostos por papel, que compõem acervos e coleções especiais.

4 CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE: OS 10 AGENTES DE DETERIORAÇÃO

O Modelo de Análise de Risco de Propriedade Cultural (CPRAM)⁷ trata-se de um modelo de gerenciamento de riscos, criado por R. Robert Waller em 2003, e implementado no *Canadian Museum of Nature*. Esse modelo de GR⁸, que foi desenvolvido especificamente para acervos patrimoniais, permite a identificação dos riscos aos quais uma coleção está exposta, ainda dentro desse modelo Waller faz uma relação hierárquica dos riscos, cálculos relacionados à magnitude de risco e expõe estratégias a fim de minimizá-los.

A seguir, na Figura 2, estão relacionados os 10 agentes de deterioração utilizados pelo *Canadian Conservation Institute*⁹, apresentados no Guia de Gestão de Riscos (2016), elaborado em parceria com o ICCROM:

Figura 2 – Agentes de deterioração



Fonte: *Canadian Conservation Institute*; ICCROM (2016), adaptado pelo autor (2023).

⁷ *Cultural Property Risk Analysis Model*.

⁸ Gerenciamento de Riscos.

⁹ Disponível em: <https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/agents-deterioration.html>.

4.1 FORÇAS FÍSICAS

Segundo o CCI a força física age de maneira direta e indireta sobre o objeto. Os danos de maneira direta podem causar rotação, deformação, tensão e pressão. Indiretamente, pode causar danos por colisão com outros objetos ou partes de objetos. (MARCON, 2018). Perfurações, rasgos, fissuras, entre outros, também são danos resultados da força física desde o transporte incorreto, falta de cuidado no manuseio do objeto, problemas no suporte de armazenamento, falhas do próprio edifício até conflitos armados, terremotos, deslizamentos, dentre outros tipos de desastres naturais. (Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico, 2016).

Outros cinco elementos relacionados à força, segundo o CCI, são:

a) Impacto

- algo atinge um objeto;
- objetos colidindo entre si;
- objetos que vão de encontro a uma superfície dura.

b) Choque

- resultado de um impacto muito forte;
- induz grandes deformações nos objetos;
- pode causar danos substanciais aos objetos;
- tem relação íntima com o transporte dos objetos.

c) Vibração

- movimento oscilatório em relação a um ponto fixo.

d) Pressão

- força aplicada em uma área específica do objeto;
- resultado da gravidade ou manipulação;
- geralmente contribui para a abrasão, tensão e deformação nos objetos, levando a distensão ou ruptura.

e) Abrasão

- ocorre onde quer que haja movimento entre duas partes em contato;
- os efeitos variam de acordo com a durabilidade da superfície;
- danos abrasivos podem aparecer após longos períodos de exposição do objeto ao movimento.

4.2 AÇÕES CRIMINOSAS

Como em todo o plano de gerenciamento de risco, garantir a segurança de uma coleção, ou acervo, é um ponto fundamental para proteção adequada dos bens. As ações criminosas, apesar de serem classificadas como eventos raros ou esporádicos, afetam de maneira significativa o acervo de uma instituição. O *Canadian Conservation Institute* classifica essas ações como atos premeditados ou oportunos, quando a intenção de furto ou roubo é simplesmente subtrair, de maneira leviana, um bem cultural. Nesse sentido, o vandalismo configura-se como um crime de oportunidade, cuja intenção dos visitantes é danificar, desfigurar ou, até mesmo, destruir por completo objetos de uma coleção. (Tremain, 2020).

O IBRAM, por exemplo, indica as possíveis causas para a ocorrência de ações criminosas, como:

Negligência ou manutenção deficitária do edifício; segurança inadequada dos objetos em exposição; controle ineficiente do perímetro; localização inadequada de reservas técnicas e locais de acesso restrito; falta de capacitação do pessoal; situação política e social em conflito. (IBRAM, 2017).

Para ilustrar parte dessa ideia, podemos citar os atos vandálicos de motivação político-ideológica ocorridos no dia 08 de janeiro de 2023, quando em Brasília/DF, invasores vandalizaram, desfiguraram e destruíram boa parte do patrimônio cultural nacional exposto no Palácio dos Três Poderes.

Figura 3 – Danificação na obra “As mulatas” de Di Cavalcanti



Fonte: Globo (2023).

4.3 FOGO

Toda instituição patrimonial não está imune ao risco de incêndio. No Brasil, por exemplo, grande parte do patrimônio museológico e bibliográfico está instalado em edificações antigas, que sofrem com a falta de planejamento e de recursos financeiros para a adequação de suas instalações para receberem acervos e coleções. Os danos causados por incêndio podem ser catastróficos, desde a queima parcial até a queima total de um acervo e outros tipos de patrimônio, além da deposição de fuligem e deformação em objetos. (Spinelli; Pedersoli Junior, 2010). Para o CCI,

[...] é importante que a prevenção e o controle de incêndios recebam a maior prioridade possível. Além disso, todos os esforços devem ser feitos para reduzir o risco de ocorrência de um incêndio e minimizar seus efeitos. Embora o custo de fazer isso possa parecer proibitivo, o custo de não fazer nada pode ser ainda maior. (Stewart, 2018).

Em um plano de gerenciamento de riscos é importante prever a maior quantidade de possíveis causas, já que um incêndio não afeta somente um objeto, mas também causa danos estruturais nas edificações onde estão armazenados os objetos. No Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico, estão previstas as fontes mais comuns para causa de incêndios, como:

Relâmpagos, incêndios florestais, vazamentos de gás, falhas em instalações ou equipamentos elétricos, negligência no tocante ao consumo de cigarro, uso de velas, balões juninos e fogos de artifício, obras de reforma ou manutenção no edifício utilizando chama exposta ou fontes de calor (maçaricos, soldas, etc.), incêndio criminoso, etc. (Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico, 2016)

Spinelli e Pedersoli Júnior (2010) relatam que devido a carga do incêndio e da configuração do edifício, que os autores chamam de compartimentação, a propagação do fogo torna-se muito mais rápida, caso não haja o preparo e o tempo de resposta ao agente seja ineficiente. Nesses casos, um dos efeitos esperados são os possíveis danos à saúde de funcionários e usuários.

Um exemplo que podemos citar aqui, é o incêndio ocorrido em 2004 causado por problemas elétricos na Biblioteca Anna Amalia, na Alemanha. A biblioteca ficou cerca de três anos em reforma devido ao grave abalo estrutural causado pelo fogo. Após a reabertura em 2007, estimou-se que cerca de 50 mil livros, do século 16 a 20

foram gravemente danificados. Das obras que restaram, 62 mil foram levadas para restauro, os gastos, na época, foram estimados em 67 milhões de euros.¹⁰

Figura 4 – Incêndio na Biblioteca Anna Amalia



Fonte: Wikimedia Commons (2004).

4.4 ÁGUA

Danos causados a objetos em contato com a água são descritos em três tipos de ocorrência: - natural; - tecnológico/mecânico; e - acidentes/negligência. (TREMAIN, 2018). Spinelli e Pedersoli Júnior (2010) salientam que documentos e outros tipos de objetos em contato com a água podem desenvolver deformações, manchas, depósitos, enfraquecimento, dissolução, perdas e adesão, muitas vezes os danos causados pela água não tem reversão.

Abaixo estão relacionadas algumas das possíveis causas de danos causados por água segundo o CCI:

- a) Danos naturais
- Tempestade;
 - Vendaval;

¹⁰BIBLIOTECA alemã reabre após incêndio. **DW - made for minds**, 24 de outubro de 2007. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/biblioteca-anna-amalia-%C3%A9-reaberta-tr%C3%AAs-anos-ap%C3%B3s-inc%C3%AAndio/a-2843821>. Acesso em: 11 jul. 2023.

- Granizo;
 - Enxurradas;
 - Elevação dos níveis de água em rios, lagos e represas;
 - etc.
- b) Falhas Tecnológicas/Mecânicas
- Falhas em sistemas de esgoto;
 - Vazamentos em telhados;
 - Vazamento em sistema de ar condicionado;
 - Transbordamento de pias e ralos;
 - Transbordamento em sistemas de calhas de chuva;
 - etc.
- c) Acidentes/negligência
- Excesso de uso de água para limpeza do edifício;
 - Danos causados por água devido a incêndios (descarga ou mal posicionamento de sprinklers e mangueiras de incêndio).

Um fato conhecido ocorreu na Biblioteca Setorial das Ciências Sociais e Humanidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no final do ano de 2013. O rompimento de um cano no prédio da biblioteca causou um alagamento em parte do acervo, atingindo a seção de obras raras da biblioteca.¹¹

Figura 5 – Inundação na Biblioteca Setorial das Ciências Sociais e Humanidades (BSCSH)



Fonte: ASSUFRGS (2014).

¹¹INUNDAÇÃO danifica acervo de biblioteca da Ufrgs. **Assufrgs**, 10 de janeiro de 2014. Disponível em: <https://www.assufrgs.org.br/2014/01/10/inundacao-danifica-acervo-de-biblioteca-da-ufrgs/>. Acesso em: 11 jul. 2023.

4.5 PRAGAS

São organismos vivos capazes de desfigurar, danificar e destruir o patrimônio cultural. A existência desses organismos dentro de acervos não é incomum, pois os danos causados por esses agentes são, em sua maioria, provocados por causas naturais como a infestação sazonal de insetos. (Strang; Kigawa, 2022). Entretanto, podemos perceber que esses danos tendem a prosseguir para escalas maiores devido a ação do homem e a negligência, pela falta de manutenção e limpeza de edifícios, restos de alimentos, portas e janelas mal fechadas e falta de controle de temperatura em ambientes fechados. (IBRAM, 2017). Os danos mais comuns causados por esses agentes são: perfurações, perdas de partes, enfraquecimento estrutural, sujidades e manchas. (Spinelli; Pedersoli Junior, 2010).

O CCI, também apresenta alguns subtipos de pragas evidenciados no Quadro 1:

Quadro 1 – Subtipos de pragas

Pragas/subtipos	Características
Microrganismos	Fungos (bolores) e bactérias são numerosos e onipresentes. Geralmente transportados pelo ar ou carregados junto com outras partículas.
Insetos	Devido à sua especialização, pequeno tamanho, mobilidade, capacidade sensorial e fecundidade, os insetos-praga são uma ameaça persistente às coleções. Cabe fazer menção aos cupins ¹² , pois são pragas extremamente perigosas para acervos e que se organizam em uma estrutura social complexa.
Roedores	Escalam, escavam, nadam e roem com facilidade. Os roedores roem o tempo todo itens não alimentares para desgastar e afiar deliberadamente seus dentes em constante crescimento.
Aves e morcegos	pousam ou constroem ninhos em edifícios. Seus ninhos e fezes sujam e desfiguram a estrutura de suporte. Este detrito sustenta populações de insetos comedores de queratina e proteína. Os ninhos de pássaros são ambientes favoráveis ao surgimento de parasitas e virais.

Fonte: Canadian Conservation Institute, adaptado pelo autor (2023).

¹²Cupins de madeira seca (*Cryptotermes* e *Kaloterme*s) são os mais nocivos à saúde de uma biblioteca, pois se instalam em madeira, papéis compactados e livros. Constroem pequenos túneis em direções diversas, causando danos estruturais gravíssimos aos objetos. Suas colônias se desenvolvem totalmente dentro do papel e da madeira. (Felix; Costa, 2018).

4.6 POLUENTES

Existem diferentes tipos de poluentes que estão agrupados em uma variedade de compostos capazes de reagir quimicamente com qualquer componente de um objeto. Esses poluentes podem se apresentar na forma de gases, aerossóis, líquidos ou sólidos e têm origem tanto na atividade humana (antropogênica) quanto na natureza. Eles são substâncias conhecidas por terem efeitos adversos, ou seja, consequências negativas, sobre os objetos afetados. Os depósitos de partículas sólidas também são considerados poluentes e, embora não causem necessariamente danos, são reconhecidos por alterarem os aspectos estéticos dos objetos. (Tétreault, 2021).

Entre os poluentes mais frequentes estão a poeira, o dióxido de enxofre, os óxidos de nitrogênio, o ozônio, o ácido acético, o ácido sulfídrico e o formaldeído. Essas substâncias podem acelerar os processos naturais de envelhecimento e degradação, causando descoloração, corrosão, desintegração, acidificação e manchas nos itens do acervo. (Spinelli; Pedersoli Junior, 2010).

Quadro 2 – Agentes de deterioração: poluentes - fontes e efeitos comuns

Fontes comuns	Efeitos típicos
Indústrias, veículos, obras de reforma ou construção civil, visitantes, materiais de armazenamento ou exposição inadequados que emitem gases nocivos, introdução de materiais incompatíveis devido a intervenções inadequadas de conservação-restauração, etc.	Alterações estéticas (manchas, descoloração), fragilização, corrosão, etc.

Fonte: Guia de gestão de riscos para o patrimônio museológico (2016).

4.7 LUZ, UV E IR

A iluminação é essencial para visualizar coleções, porém, a exposição à luz pode causar danos em determinados objetos. Ao considerar as compensações no gerenciamento de riscos, é necessário tomar uma decisão que minimize tanto a perda de valor devido a uma visualização inadequada quanto a perda de valor causada por danos permanentes. (Michalski, 2018a).

A luz, incluindo a radiação visível, a radiação ultravioleta (UV) e a radiação infravermelha (IR) provenientes do sol e de fontes elétricas, como lâmpadas, pode causar danos a certos materiais presentes no patrimônio cultural. A exposição à luz pode resultar no desbotamento das cores devido a reações fotoquímicas, sendo que a velocidade do desbotamento depende da sensibilidade do material e da quantidade de luz recebida. Spinelli e Pedersoli Júnior (2010), ressaltam que a exposição de objetos a radiação UV e IR podem causar danos como amarelecimento, formação de resíduos, desintegração, ressecamento, deformações e fraturas.

4.8 TEMPERATURA INCORRETA

Ao contrário dos outros agentes de deterioração, a temperatura não pode ser evitada, portanto, não podemos falar em evitar "temperatura". No contexto do risco e deterioração de acervos e coleções, devemos nos referir a temperaturas inadequadas ou incorretas em vez de simplesmente "temperatura". (Michalski, 2018b)

No tocante a esse agente de deterioração, o CCI destaca três categorias de temperatura incorreta. Diferentes coleções apresentam sensibilidades distintas a cada um desses fatores.

- 1) Temperatura muito alta: subdividida em fenômenos químicos, físicos e biológicos, sendo mais agressivas e destrutivas em coleções de imagem, som e texto;
- 2) Temperatura muito baixa: em geral é benéfico para as coleções, com exceção de materiais poliméricos, como o papel¹³, pois tornam-se mais quebradiços;
- 3) Flutuação/oscilação da temperatura: causa expansão e contração térmica, o que pode ocasionar deformações e fraturas em determinados objetos.

No contexto das bibliotecas, o principal risco decorrente de temperaturas incorretas é a degradação química das coleções. Pois a hidrólise das moléculas de celulose, que são responsáveis pela resistência e elasticidade do papel, ocorre de forma mais acelerada à medida que a temperatura aumenta. Pode-se dizer que a

¹³ A celulose é um polímero natural, contido em papel e madeira.

velocidade dessas reações químicas dobra, logo, o tempo de vida útil das coleções é reduzido pela metade, a cada vez que houver aumento de 5°C na temperatura. Fontes de temperaturas incorretas incluem a exposição à luz solar, as condições climáticas locais, a iluminação elétrica (especialmente lâmpadas incandescentes) e equipamentos. (Spinelli; Pedersoli Júnior, 2010).

4.9 UMIDADE RELATIVA INCORRETA

A umidade relativa refere-se à quantidade de umidade presente no ar em relação à capacidade máxima de reter a umidade a uma determinada temperatura. Nesse sentido, não podemos tratar apenas como “umidade relativa”, pois por si só - assim como no caso da temperatura - não é um agente de deterioração, já que é impossível evitar a umidade relativa, mas é possível evitar a “umidade relativa incorreta”. (Michalski, 2021).

A umidade relativa incorreta refere-se a desvios significativos nos níveis de umidade relativa em relação às condições ideais para a preservação dos materiais. Tanto níveis excessivamente altos quanto baixos de umidade relativa podem ser prejudiciais aos objetos. Sendo assim, a umidade relativa incorreta pode ser extremamente prejudicial à “saúde” de um objeto ou de uma coleção. Por exemplo:

- 1) Umidade relativa muito alta: quando acima dos 75%, materiais orgânicos como papel, couro e têxteis, tornam-se propensos ao desenvolvimento de fungos e microrganismos, que podem resultar em manchas, descoloração, deformidades e degradação das estruturas dos objetos. Em objetos metálicos o resultado pode ser a corrosão, que, conseqüentemente, leva ao enfraquecimento da estrutura.
- 2) Temperatura muito baixa: materiais orgânicos tendem a ressecar e encolher, resultando em rachaduras, deformações e fragilidade. Os materiais em papel, como documentos e fotografias, podem se tornar quebradiços e suscetíveis a danos permanentes.
- 3) Flutuação/oscilação da umidade: assim como na oscilação de temperatura, pode causar contração e expansão em determinados objetos, principalmente, em materiais higroscópicos, que são suscetíveis a absorção de água.

4.10 DISSOCIAÇÃO

A dissociação ocorre devido à tendência natural dos sistemas ordenados se desintegrarem ao longo do tempo. Para evitar essa desintegração, são necessários processos de manutenção e outras medidas de preservação para impedir a dissociação. A dissociação resulta na perda de objetos ou dados associados a esses objetos, bem como na incapacidade de recuperar ou fazer conexões entre os objetos e dados. (Waller; Cato, 2019). As causas mais comuns de dissociação para Spinelli e Pedersoli Júnior (2010) são...

[...] a deterioração de etiquetas e rótulos; a inexistência de cópias de segurança (backups) de registros informativos referentes às coleções (inventários, etc.) em caso de sinistro; erros ao se registrar informações sobre o objeto ou coleção; recolocação inadequada de objetos (por exemplo, livros e documentos) na área de armazenamento após o uso; aposentadoria de funcionários detentores de conhecimento exclusivo sobre as coleções; obsolescência de hardware para o acesso de registros legíveis por máquinas; etc. (Spinelli; Pedersoli Junior, 2010, p. 29).

Esse agente é contrastado com outros 10 agentes de deterioração que afetam principalmente o estado físico dos objetos. Ou seja, enquanto a maioria dos agentes de deterioração tem efeitos físicos diretos nos objetos, esse agente em questão tem um impacto mais abrangente, relacionado às questões legais, intelectuais e culturais associadas ao objeto.

5 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso a respeito das políticas de gestão adotadas pela Biblioteca La Salle para a conservação e preservação de obras raras, com vistas para o acervo de Coleções Especiais.

O estudo de caso caracteriza-se como um método qualitativo que consiste, de alguma forma, em aprofundar-se no entendimento de fenômenos individuais, grupais, organizacionais, entre outros. (Yin, 2015, p. 3). Gil (2010) diz que o estudo de caso consiste em um “[...] estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”. Yin (2015) também cita que o estudo de caso é um método muito comum na área das Ciências Sociais.

5.1 OBJETO DO ESTUDO

O objeto deste estudo são as obras raras que estão armazenadas no acervo de coleções especiais da Biblioteca La Salle.

5.2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para desenvolver o primeiro objetivo específico, que consiste em caracterizar a biblioteca e seu acervo de coleções especiais, realizou-se uma análise do contexto no qual a instituição está inserida, traçando um breve percurso histórico da instituição até a constituição da Biblioteca La Salle e de seu acervo nos dias atuais.

A fim de atingir o segundo objetivo específico, que é identificar os critérios utilizados pelos gestores da Biblioteca para definir a política de gestão de acervos e coleções especiais, realizou-se um levantamento das coleções que fazem parte do acervo de Coleções Especiais e dos critérios de raridade que são considerados no momento da seleção, com o objetivo de relacioná-los com os cinco critérios universais apontados por Ana Virginia Pinheiro.

Para alcançar o terceiro e último dos objetivos específicos, que consiste em analisar as ações de preservação e conservação do acervo em relação às obras raras, realizou-se a observação direta por meio de um roteiro que serviu como

instrumento de coleta de dados, juntamente com uma sequência de visitas à Biblioteca La Salle.

6 A UNIVERSIDADE LA SALLE

A Universidade La Salle foi fundada em 2 de agosto de 1972 com o nome de Centro Educacional La Salle de Ensino Superior (CELES). Suas atividades tiveram início em 1976 com o Curso de Estudos Sociais. Em 29 de dezembro de 1998, a instituição recebeu o credenciamento como Centro Universitário, passando a se chamar UNILASALLE. Em maio de 2017, o Centro Universitário La Salle passou a ser designado como Universidade La Salle.

A universidade faz parte da Rede La Salle, que tem origem na proposta educativa de São João Batista de La Salle, um sacerdote francês do século XVII. São João Batista de La Salle renunciou aos privilégios de sua condição nobre e dedicou-se à criação de escolas para crianças das classes menos favorecidas. (Gallego, 1993). Atualmente, a universidade oferece uma ampla gama de cursos de graduação, pós-graduação e extensão, além de desenvolver projetos em parceria com o setor privado e o governo, visando atender às demandas da comunidade e do mercado.

Ao longo de sua trajetória, a universidade tem se baseado nos valores cristãos e mantido seu compromisso principal de educar e formar indivíduos qualificados. Com uma visão pautada em valores sólidos, a universidade busca contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária, fraterna e participativa. (Universidade La Salle, 2023).

A Universidade La Salle, localizada em Canoas, no Estado do Rio Grande do Sul, é uma instituição de ensino superior com uma localização estratégica na região central da cidade. Canoas é considerada a segunda maior economia do estado, caracterizada por uma atividade econômica diversificada. A cidade desempenha um papel importante na região metropolitana de Porto Alegre, situada a cerca de 20 km de distância (Via BR 290). Sendo assim, a universidade está situada em uma área de fácil acesso, tanto para os residentes locais quanto para os estudantes que viajam de outras partes da região.

No que compete à sua estrutura física, o Campus conta com área total de 54000m², dividida em Lado A (Av. Victor Barreto) e Lado B (Av. Getúlio Vargas). No Lado A do Campus, existe também uma área de preservação de Mata Atlântica.

No entorno da instituição, existem edificações comerciais e residenciais, e com fluxo intenso de veículos e transporte público ao redor.

Figura 6 – Ilustração tridimensional do Campus



Fonte: Universidade La Salle (2023).

A Universidade La Salle destaca-se como uma instituição de ensino comprometida com a formação acadêmica, o desenvolvimento humano e a promoção do bem-estar social, seguindo a inspiração de São João Batista de La Salle.

6.1 A BIBLIOTECA LA SALLE

A Biblioteca La Salle, ou Biblioteca Unilasalle como é corriqueiramente chamada, surgiu em meados da década de 70, logo após a criação do curso superior do Centro Educacional La Salle de Ensino Superior (CELES). Arsênio Both, foi o Irmão Lassalista responsável pela unificação das diversas bibliotecas que serviam de apoio informacional para vários setores da instituição. A partir daí, surgiu a então Biblioteca Dr. Antônio Ronna. (Biblioteca La Salle, [2015?]).

Nos anos 90, com a criação dos cursos de nível superior, e por conta do considerável aumento do acervo, a biblioteca passou a ocupar o pavimento térreo dos prédios 8 e 9, e foi aí que passou a ser chamada de Biblioteca La Salle. Em 2001, a partir de uma determinação do Ministério da Educação e Cultura (MEC),

houve uma divisão do acervo da biblioteca, que era até então composto por obras destinadas ao Ensino Fundamental, Médio e Superior. Assim, as obras dedicadas ao Ensino Fundamental e Médio passaram a integrar o acervo da biblioteca do Colégio La Salle Canoas, atualmente Biblioteca Ir. Ângelo Dalmás, ficando na Biblioteca La Salle somente o acervo bibliográfico dedicado ao Ensino Superior. Em maio de 2015, a biblioteca passou a ocupar o prédio 12, que foi construído com o objetivo de ser o novo espaço dedicado totalmente à biblioteca. (Biblioteca La Salle, [2015?]).

Figura 7 – Fachada Biblioteca La Salle (Prédio 12)



Fonte: autoria própria (2023).

A Biblioteca La Salle fica localizada na Av. Victor Barreto, n. 2288, no centro do município de Canoas. A biblioteca possui um edifício próprio, localizado no pátio central da Universidade La Salle. O horário de funcionamento em período letivo é de segunda à sexta das 8h às 22h, e nos sábados das 8h às 12h. Já nos períodos de férias acadêmicas, a biblioteca funciona em horário diferenciado das 8h às 12h, atendendo somente o público interno (professores e demais colaboradores) e das 13h às 18h atendendo a comunidade interna e externa, sem abrir aos sábados.

A biblioteca não possui site, somente uma página dedicada através do site oficial da Universidade La Salle. Sabe-se que a biblioteca ocupa atualmente o prédio 12 desde 13 de maio de 2015, o edifício foi construído exclusivamente para atender as exigências de expansão do acervo, já que em 2017 o Centro Universitário Unilasalle passou a ser Universidade La Salle.

O acervo físico da Biblioteca La Salle, conta, atualmente, com 60.707 títulos, 166.630 exemplares e 1.296 títulos de periódicos. Além das obras impressas a Biblioteca dispõe de base de dados internacional (EBSCO), bibliotecas digitais (Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual), periódicos eletrônicos e Repositório Institucional Toth com as produções dos discentes e docentes da Universidade La Salle. O acervo, tanto físico quanto virtual, é centralizado e multidisciplinar e está alinhado aos Programas de Pós-graduação da CAPES.

Figura 8 – Acervo do 2º andar



Fonte: autoria própria (2023).

6.2 COLEÇÕES ESPECIAIS UNILASALLE (CEU)

O espaço dedicado às CEU é, em grande parte, constituído de doações de obras oriundas de acervos particulares, geralmente de Irmãos Lassalistas ou personalidades locais. O acervo em si conta com uma variedade temática ampla, chegando a aproximadamente 8 (oito) mil exemplares. Sendo assim, com intuito de organização do espaço, o acervo foi fisicamente separado, cada coleção recebeu nome e uma sigla, com a finalidade de identificar sua origem e procedência. No quadro abaixo está a relação de coleções e sua composição:

Quadro 3 – Composição das Coleções Especiais

Coleção	Sigla	Composição
Coleção Instituto Geobiológico	GEO	Composta por obras que fizeram parte do acervo do antigo Instituto Geobiológico do La Salle, contemplando as áreas de Geociências, Biologia, Botânica, Zoologia e Agricultura.
Coleção Antonio Jesus Pfeil	AJP	Composta por obras relacionadas ao Cinema, que pertenceram à coleção particular do diretor canoense.
Coleção Henrique Justo	HJ	Composta por obras relacionadas à Psicologia e Educação, que pertenceram à coleção particular do irmão lassalista.
Coleção Eugênio Alberto Fossá	EAF	Composta por obras relacionadas a várias áreas do conhecimento, que pertenceram à coleção particular do irmão lassalista.
Coleção Blásio Donato Hillebrand	BDH	Composta por obras relacionadas à Língua Inglesa, que pertenceram à coleção particular do irmão lassalista.
Coleção La Salle	LS	Composta por obras relacionadas à temática lassalista.
Coleção Acervo Histórico	AH	Composta por obras de todas as áreas do conhecimento, adquiridas por doação, compra ou permuta e que, devido aos critérios de seleção da Biblioteca, não fazem parte do acervo corrente da mesma. Além da avaliação de especialistas quanto à relevância (conteúdo pertinente à comunidade acadêmica, valor histórico, etc.), devem obedecer a um critério cronológico, ficando neste acervo apenas os materiais publicados com uma defasagem de 60 anos em relação ao ano corrente.
Coleção Acervo Intermediário	N/A	Composta por obras de todas as áreas do conhecimento, em sua grande maioria publicadas entre as décadas de 1960 e 1980 e que possuem pouca ou nenhuma utilização no acervo corrente. Este material recebe um adesivo dourado na lombada, para diferenciá-lo dos materiais do acervo corrente.
Coleção Obras Raras	OR	Composta em sua grande maioria por obras publicadas antes de 1900.

Fonte: adaptado pelo autor (2023).

Além das coleções acima citadas, também encontram-se no acervo de Coleções Especiais mapas, fitas de vídeo, fitas cassete e disquetes.

O acervo da CEU, fica localizado no 2º pavimento do prédio 12, tendo 166,25 m² com uma estrutura completamente velada, sem nenhuma janela ou abertura para a área externa do prédio, como evidenciado na Figura 9. Como anteriormente citado,

no espaço estão armazenados aproximadamente 8 (oito) mil exemplares, porém, somente 3900 foram catalogados e classificados até o momento.

Figura 9 – Planta baixa das coleções especiais



Fonte: Universidade La Salle (2023).

A coleção de Obras Raras é, certamente, uma das coleções mais importantes que compõem a CEU. Apesar de não se ter certeza, estima-se que essas obras raras estiveram, em boa parte do tempo, sob posse dos irmãos lassalistas que chegaram ao município de Canoas (RS) em 1907. Coleção esta, em que a maioria das obras datam de antes dos anos 1900. A obra mais antiga da coleção de Obras Raras é o exemplar “*CXLV expository sermons upon the whole 17th chapter of the gospel according to St John, or, Christs prayer before his passion explicated, and both practically and polemically improved*¹⁴” escrito por Anthony Burgess (-1664), e publicado em Londres por Abraham Miller em 1656.

¹⁴ 165 - Sermões expositivos sobre todo o 17º capítulo do evangelho segundo João. Oração de Cristo antes de sua paixão, explicada e ambos prático e polêmicamente aprimorados. (Tradução livre).

Figura 10 – Obra escrita por Anthony Burgess



Fonte: Biblioteca La Salle (2023).

6.2.1 Critérios de raridade da CEU

Até agora, observamos que, para que uma obra seja considerada rara, não basta ser apenas antiga, é preciso obedecer a diversos critérios de raridade, tais como: exemplar único conhecido, ineditismo, fazer parte de alguma edição especial ou, até mesmo, apresentar encadernação de luxo ou autógrafos de personalidades históricas, políticas ou literárias.

Portanto, a Biblioteca La Salle estabeleceu os seus critérios para seleção de obras raras baseando-se nos critérios do Comitê Técnico de Obras Raras da UFRJ e da BN (Rio de Janeiro). (Universidade La Salle. Biblioteca La Salle, 2016). No Quadro 4, buscou-se estabelecer uma relação entre os critérios adotados pela biblioteca com os critérios apresentados por Pinheiro

Quadro 4 – Relação dos critério de raridade com o referencial

Critérios de raridade Bib. La Salle	Critérios universais (Pinheiro, 1989)
Impressões dos séculos XV, XVI, XVII e XVIII; Obras editadas no Brasil até 1900;	Limite histórico

Primeiras edições até o final do século XIX; Teses defendidas até o final do século XIX; Periódicos estrangeiros dos séculos XV ao XIX; Obras desaparecidas, face à contingência do tempo.	
Edições com tiragens reduzidas, com aproximadamente 300 exemplares; Edições clandestinas; Exemplares de coleções especiais (regra geral com belas encadernações e ex-libris); Exemplares com anotações manuscritas de importância (incluindo dedicatórias); Edições populares, especialmente romances e folhetos literários (cordel, panfletos).	Características do exemplar
Edições de luxo; Obras esgotadas, especiais e fac-similares, personalizadas e numeradas, definitivas; Obras autografadas por autores renomados; Obras de personalidades de projeção política, científica, literária e religiosa; Obras científicas e históricas que datam do período inicial de ascensão de cada ciência; Edições de artífices renomados; Edições de clássicos, assim considerados nas histórias das literaturas específicas; Primeiros periódicos brasileiros técnico-científicos.	Valor cultural
Edições censuradas.	Aspectos bibliológicos

Fonte: autoria própria (2023).

Apesar de serem critérios estabelecidos a partir de instituições de referência, como a BN (Rio de Janeiro), é necessário lembrar que cada instituição deve pensar em seus critérios baseando-se, também, no contexto no qual estão inseridas e de que os critérios não são rígidos e definitivos, pois podem estar sempre se acrescentando ou modificando na medida em que o tempo passa, adaptando-se a novos contextos e realidades.

7 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos através da observação, foram analisados e interpretados de maneira descritiva, com base em todo referencial apresentado até o momento. Sendo apresentados de maneira textual e visual, para que se possa ter uma visão mais detalhada dos resultados. Outro aspecto dessa observação, é que levou-se em consideração a noção de microambiente, delimitando-se a análise desde o espaço que compreende o acervo de coleções especiais até o acondicionamento dos livros nas estantes.

O prédio da biblioteca está localizado no pátio central da Universidade La Salle, tanto a comunidade acadêmica quanto a local circula pelas biblioteca, logo, espera-se que a biblioteca seja bastante movimentada, principalmente nos períodos da tarde e da noite, já que boa parte dos cursos oferecidos pela universidade ocorrem nesses dois turnos.

O acervo de Coleções Especiais da Biblioteca La Salle localiza-se, atualmente, no 2º andar da biblioteca, tanto o prédio quanto a seção de coleções especiais foram projetados e construídos justamente para instalação de uma biblioteca, não tendo problemas de disposição, como é o caso de bibliotecas do setor público, que geralmente são realocadas para instalações que não estão aptas ou não foram projetadas para serem bibliotecas.

O prédio da biblioteca foi totalmente construído em alvenaria. A construção se deu entre os anos de 2015 e 2017. Entretanto, apesar de ser uma construção relativamente nova, boa parte da estrutura foi observada e foram constatadas rachaduras e manchas nas paredes em diversos locais do acervo corrente. Não sendo diferente no acervo das coleções especiais. Como é evidenciado nas Figuras 11 e 12.

Figura 11 – Rachadura na parede das Coleções Especiais Unilasalle



Fonte: autoria própria (2023).

Figura 12 – Manchas na parede das Coleções Especiais Unilasalle



Fonte: autoria própria (2023).

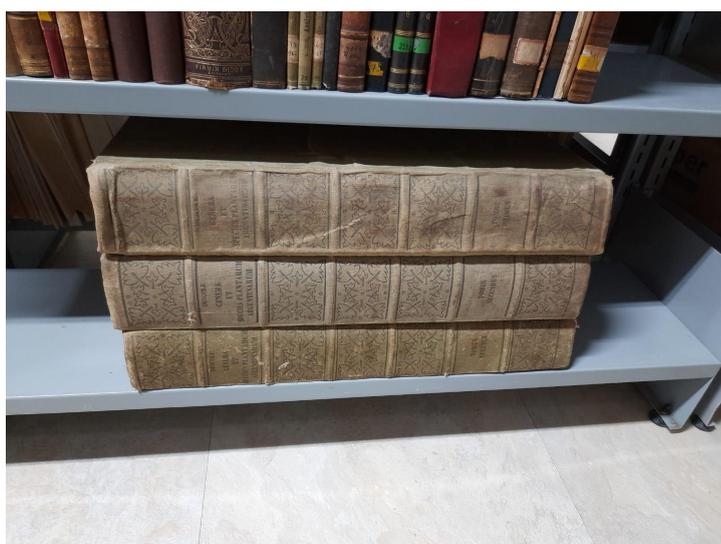
A existência das manchas na parede podem estar ligadas diretamente a existência das rachaduras. A causa das manchas está relacionada à chuva, pois a água se infiltra nas paredes e passa pelas fissuras.

O piso de toda biblioteca, incluindo as coleções especiais, é feito de material cerâmico que possibilita fácil limpeza e manutenção, o que é um ponto positivo, pois pisos de madeira, como *parquet* podem sofrer com infestação de cupim se não estiverem em constante manutenção, bem como a fácil propagação de fogo em casos de incêndio.

O ambiente das coleções especiais não possui janelas ou aberturas para a área externa da biblioteca, logo a incidência de luz natural é diretamente impedida, o que colabora para manutenção das obras contidas nesse acervo, principalmente as obras raras, evitando desbotamento das cores devido a reações fotoquímicas, causados por exposição à luz.

O acervo de coleções especiais está disposto em um espaço amplo de 166 m², com oito estantes metálicas e sete corredores. A coleção de obras raras conta com 425 exemplares, acondicionados de forma vertical, as obras com mais de 35 cm estão dispostas horizontalmente e empilhadas, o que não é ideal, pois a pressão que o peso de uma obra sobre a outra exerce pode causar deformação e abrasão nos objetos.

Figura 13 – Empilhamento horizontal de obras



Fonte: autoria própria (2023).

Em relação ao estado físico das obras raras, os exemplares até que estão bem conservados. Porém, atualmente a biblioteca não conta com um restaurador nem com bibliotecários que tenham expertise em preservação e conservação de obras raras. Devido à falta de manutenção e limpeza regular, alguns exemplares apresentam existência de traças e mofo (Figura 15). Outro ponto, é que algumas caixas de obras raras, que vieram de outro lugar, estão depositadas no acervo aguardando apreciação de algum profissional que possa realizar a avaliação correta, o ideal seria que essas caixas aguardassem em outro lugar, uma sala de restauro seria o lugar mais adequado, como não se tem ideia do estado atual das obras contidas nas caixas, ali pode ser o ponto perfeito para proliferação de agentes biológicos que podem acabar contaminando o restante do acervo.

Figura 14 – Armazenamento de caixas junto às demais obras raras



Fonte: autoria própria (2023).

Figura 15 – Obras contaminadas por traça



Fonte: autoria própria (2023).

Outro exemplo de acondicionamento, é o de algumas das obras mais antigas, que estão envoltas por papel alcalino (Figura 16), o que é um ponto positivo, para que os processos de degradação dos exemplares fiquem estáveis, já que o papel alcalino produz um pH estável e é livre de lignina e enxofre.

Figura 17 – Extintor do tipo ABC



Fonte: autoria própria (2023).

O ambiente possui sistema de ar condicionado central com *display* para controle de temperatura individual dentro do acervo. Porém, verificou-se que o ar condicionado é ligado somente quando utilizado o espaço, por questões de economia de energia e custos, entretanto, vale ressaltar que, por tratar-se de um ambiente fechado e sem janelas, é necessário que o ar fique ligado pelo menos durante o expediente da biblioteca para que ocorra a ventilação do ambiente. A falta de circulação de ar no acervo, pode causar uma desestabilização da umidade relativa e temperatura. Por isso, em ambientes fechados o ar condicionado tem algumas funções importantes, algumas das funções apontadas por Güths (2007) estão evidenciadas no Quadro 4, como:

Quadro 4 – Funções do ar condicionado em acervos fechados

Função	Importância
Controle de temperatura	É essencial em ambientes fechados, pois entre dia e noite existem algumas variações de temperatura, aumentos e quedas na temperatura causam flutuações, que, por sua vez, podem causar condensação de umidade na superfície dos objetos.
Controle de umidade	O sistema de ar condicionado auxilia na regulagem de umidade presente no ambiente. Níveis mais altos de umidade são prejudiciais para materiais orgânicos, como o papel, pois propiciam o crescimento de fungos, bactérias e insetos.

Circulação do ar	Além de auxiliar no controle da umidade e da temperatura, a circulação de ar ajuda a evitar o acúmulo de umidade e a distribuir a temperatura no ambiente. Além de reduzir a concentração de poluentes e partículas que ajudam na degradação dos itens do acervo.
Filtragem do ar	Sistemas de ar condicionado possuem filtros que ajudam a remover partículas do ar, como a poeira.

Fonte: autoria própria (2023).

Observa-se, também, que no local não há existência de equipamentos de controle ambiental, o que dificulta a detecção de proliferação de agentes, como fungos e bactérias.

As luzes do acervo ficam desligadas na maior parte do tempo, são acionadas somente quando o espaço é utilizado. No que compõe a iluminação, o acervo conta com lâmpadas tubulares do tipo fluorescente, o que em parte é positivo, pois lâmpadas desse modelo não emitem calor, ou seja, contribui para que a temperatura não se eleve, entretanto, vale ressaltar que ainda existe incidência de luz sobre as obras, o que contribui para sua degradação. Porém, são desprovidas de qualquer tipo de dispositivo que faça a contenção da emissão de radiação UV.

A biblioteca não dispõe de nenhum tipo de programa de ações ou políticas de preservação e conservação direcionadas para o acervo de coleções especiais, o que é prejudicial para a saúde do acervo, principalmente para as obras raras que são materiais que sofrem com a ação do próprio tempo, a falta de políticas que descrevem bem as rotinas de conservação do acervo colabora para que o processo de degradação evolua rapidamente, causando, possivelmente, a perda de obras que são importantes para a construção da cultura e da memória organizacional.

8 CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES FINAIS

A análise dos dados sobre o acervo de Coleções Especiais da Biblioteca La Salle revela algumas questões importantes relacionadas à sua preservação e conservação. É notável que a estrutura física do prédio da biblioteca é adequada para abrigar uma coleção valiosa como essa, mas também apresenta algumas falhas que podem afetar a integridade das obras raras ao longo do tempo. Rachaduras e manchas nas paredes, resultado da infiltração de água, são problemas que precisam ser solucionados para evitar danos às obras.

O acondicionamento das obras raras também merece atenção, especialmente quando se trata de empilhamento horizontal, que pode causar deformação e abrasão nos objetos. Além disso, a presença de traças e mofo em alguns exemplares destaca a importância de um programa de manutenção, como dedetização periódica, e limpeza regular para evitar danos adicionais ao acervo. Outro ponto, pensado a longo prazo, seria a utilização de equipamentos de controle ambiental, como Data Loggers, principalmente, para o controle de temperatura e umidade dentro do acervo.

A falta de especialistas em preservação e conservação de obras raras na biblioteca é uma questão preocupante. A ausência de um restaurador e bibliotecários com expertise nessa área pode levar à perda de importantes materiais históricos e culturais. A formação de profissionais especializados em livros raros é essencial para preservar, catalogar e disponibilizar adequadamente obras valiosas, garantindo a sua autenticidade e acesso controlado, contribuindo assim para a preservação do patrimônio cultural e facilitando a pesquisa e o conhecimento.

A ausência de políticas de preservação e conservação direcionadas para o acervo de coleções especiais é um ponto crítico. A implementação de um programa eficiente, com diretrizes claras e rotinas de conservação, é essencial para garantir a proteção apropriada das coleções e evitar sua deterioração ao longo do tempo. A perda de obras raras seria um grande prejuízo para a cultura e memória da instituição e da sociedade como um todo.

Além disso, o armazenamento inadequado de caixas de obras raras e a falta de um ambiente adequado para restauração podem agravar o problema da proliferação de agentes biológicos, que podem contaminar o restante do acervo.

Para além dessas questões, realizar um estudo dos 10 agentes de deterioração, também, é uma metodologia útil para sensibilizar os bibliotecários e demais profissionais envolvidos na gestão do acervo para os riscos que podem afetar as coleções especiais, em especial as obras raras. Ao analisar cada agente e suas potenciais consequências na integridade do acervo, o bibliotecário adquire uma compreensão mais aprofundada dos perigos enfrentados pelas obras, bem como a importância da adoção de medidas preventivas.

Ao conscientizar o bibliotecário sobre como os agentes podem afetar negativamente as coleções especiais, o estudo dos 10 agentes estimula a adoção de práticas de preservação e conservação mais conscientes e proativas. Isso pode incluir a implementação de rotinas regulares de limpeza e manutenção, o aprimoramento das condições de armazenamento, a criação de políticas institucionais específicas e a busca por capacitação e formação de profissionais especializados na preservação de acervos raros.

Pensar na importância da construção de políticas de preservação e conservação, nos auxilia a compreender, também, alguns pontos fundamentais para a efetivação da missão tanto da biblioteca, como centro de referência informacional, quanto da instituição. Alguns desses pontos são:

- a) **Salvaguarda do patrimônio cultural:** As obras raras contidas no acervo representam um valioso patrimônio cultural e histórico. A implementação de políticas de preservação e conservação garantirá que esses materiais sejam protegidos para as futuras gerações, preservando a história e a cultura da instituição e da comunidade.
- b) **Contribuição para a pesquisa e conhecimento:** O acervo de coleções especiais pode ser uma fonte rica de pesquisa e conhecimento para estudantes, pesquisadores e acadêmicos. A preservação adequada dessas obras garantirá que elas permaneçam acessíveis e em condições de serem estudadas e analisadas.
- c) **Responsabilidade institucional:** Como detentora desse acervo valioso, a instituição tem a responsabilidade de garantir sua conservação e proteção. A implementação de políticas de preservação demonstra o compromisso da instituição em cuidar adequadamente desse patrimônio cultural.

- d) Economia de recursos a longo prazo: Investir em políticas de preservação pode parecer custoso inicialmente, mas a longo prazo, evita gastos significativos com restaurações e recuperação de obras danificadas. A prevenção é mais econômica do que a correção de danos já estabelecidos.
- e) Promoção da cultura e identidade institucional: Ter um acervo de obras raras e especiais bem conservado e disponível para consulta promove a cultura e a identidade da instituição. Isso pode atrair interesse de alunos, pesquisadores e até mesmo contribuir para a reputação da universidade no cenário acadêmico.

Em suma, a construção de políticas de preservação e conservação para acervos que contenham obras raras e especiais é de extrema importância para garantir a salvaguarda do patrimônio cultural, promover a pesquisa e conhecimento, cumprir com a responsabilidade institucional, economizar recursos a longo prazo e preservar a cultura e identidade da instituição. Tais políticas devem abranger ações de manutenção regular, acondicionamento adequado, formação de especialistas na área e a implementação de medidas de segurança e monitoramento para garantir a preservação desse valioso acervo para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, J. M. G. A segurança física de coleções especiais: considerações sob a perspectiva do gerenciamento de riscos. **Revista Eletrônica da ABDF**, v.4, número especial, p.165-185, 2020. Disponível em: <https://revista.abdf.org.br/abdf/article/view/130>. Acesso em: 16 jun. 2023.

BERTOTTO, M. R.; CARVALHO DA ROCHA, A. L. Entrevista com Jeniffer Cuty. **Iluminuras**, Porto Alegre, v. 23, n. 60, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/124107>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BIBLIOTECA LA SALLE. **Histórico**. Canoas, RS: Centro Universitário La Salle, 2015?.

CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE. **Agents of deterioration**. [Canadá]: CCI, [2023?]. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/agents-deterioration.html>. Acesso em: 11 jul. 2023.

CARTERI, K. K. **O livro raro e os critérios de raridade**. Revista Museu, 2005. Disponível em: <https://www.revistamuseu.com.br/site/br/artigos.html>. Acesso em: 13 mar. 2023.

CARVALHO, T. C. O. N. UNICAMP: coleções especiais e obras raras. *In: ACERVOS especiais: memórias e diálogos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE. **Políticas para gestão do acervo da seção de Coleções Especiais da Biblioteca La Salle**. Canoas, RS: Unilasalle, 2016.

CUTY, J. A. **A gente sempre pensou em termos de planejamento: a cultura da preservação nas políticas urbanas em Porto Alegre, RS, Brasil**. 2012. 294 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/60602>. Acesso em: 20 jun. 2023.

EUROPEAN CONFEDERATION OF CONSERVATOR-RESTORERS ORGANISATIONS. **Professional guidelines (I): the profession**. Bruxelas [BE]: ECCO, 2002. Disponível em: <https://www.ecco-eu.org/home/ecco-documents/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

FELIX, M.; COSTA, J. **Insetos bibliófagos: identificação, prevenção e controle**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018. Disponível em:

http://www.fiocruz.br/ioc/media/cartilha_insetos_bibliofagos.pdf. Acesso em: 26 jul. 2023.

GALLEGO, S. **São João Batista de La Salle**: fundador dos Irmãos das Escolas Cristãs (1651-1719). São Paulo: Loyola, 1993.

GAUZ, V. Educação para bibliotecários de livros raros. **INFOhome**, novembro, 2006. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=277. Acesso em: 14 jul. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIA de gestão de riscos para o patrimônio museológico. [Canadá]: CCI; ICCROM, 2016. Disponível em: https://www.iccrom.org/sites/default/files/2018-01/guia_de_gestao_de_riscos_pt.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

GUIMARÃES, L. Conservação de documentos em suporte de papel. *In*: GRANATO, M.; SANTOS, C. P.; ROCHA, C. R. (Orgs.). **Conservação de acervos**. Rio de Janeiro: MAST, 2007. (MAST Colloquia; 9). p. 45-60.

GÜTHS, S. Conservação preventiva: ambientes próprios para coleções. *In*: GRANATO, M.; SANTOS, C. P.; ROCHA, C. R. (Orgs.). **Conservação de acervos**. Rio de Janeiro: MAST, 2007. (MAST Colloquia; 9). p. 25-35.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Programa para a gestão de riscos ao patrimônio musealizado brasileiro**. Rio de Janeiro: IBRAM, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/cartilha-programa-de-gestao-de-riscos-ao-patrimonio-musealizado-brasileiro-2017>. Acesso em: 11 jul. 2023.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. **A elaboração de questionários de pesquisa quantitativa**. Departamento de Ciência de Computação e Estatística – IBILCE – UNESP. São Paulo, 2012?. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIO_S_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf. Acesso em: 17 fev. 2023.

MARCON, P. **Agent of deterioration**: physical forces. 2018. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/agents-deterioration/physical-forces.html>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MICHALSKI, S. **Agent of deterioration**: incorrect temperature. 2018a. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/agents-deterioration/temperature.html>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MICHALSKI, S. **Agent of deterioration**: incorrect relative humidity. 2021. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/agents-deterioration/humidity.html>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MICHALSKI, S. **Agent of deterioration**: light, ultraviolet and infrared. 2018b.

Disponível em:

<https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/agents-deterioration/light.html>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MORAES, R. B. **O bibliófilo aprendiz**. 5. ed. São Paulo: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, 2018. Disponível em:

<https://www.bbm.usp.br/pt-br/publica%C3%A7%C3%B5es-bbm/o-bibliofilo-aprendiz/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

NARDINO, A. T. D.; CAREGNATO, S. O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. **Em Questão**, v. 11, n.

2, p. 381-407, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/10471>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ORDOVÁS, G. B. J.; STEINDEL, G. E. Políticas de preservação do acervo de obras raras da bu/ufsc: um estudo. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE

BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: FEBAB, 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2883>.

Acesso em: 11 dez. 2022.

PINHEIRO, A. V. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. *In*: SILVA, H. C.;

BARROS, M. H. T. C. (Org.). **Ciência da Informação**: múltiplos diálogos. Marília, SP: Oficina universitária, 2009. p. 31-44. Disponível em:

https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf. Acesso em: 13 jun. 2023. p. 31-44.

PINHEIRO, A. V. *et al.* O histórico da biblioteca como instrumento de gestão e salvaguarda das coleções de livros raros e especiais na biblioteca universitária brasileira. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18.,

Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: SNBU, 2014. Disponível em:

<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/549-2341.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

PINHEIRO, A. V. T. P. **O que é livro raro?** uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

REIGL, A. **El culto moderno a los monumentos**: caracteres y origen. Madrid [ES]: Visor, 1999. Disponível em:

<https://www.ufjf.br/lapa/files/2008/08/O-culto-moderno-dos-monumento.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2023.

RODRIGUES, M. C. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ci. Inf.**, v. 35, n. 1, p.115-121, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000100012>.

Acesso em: 11 dez. 2022.

RODRIGUES, M. C. **Livros raros na Universidade de Caxias do Sul**: identificação e catalogação descritiva. 2007. Dissertação (Mestrado) - Programa de

Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade, Universidade de Caxias do Sul, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/232?show=full>. Acesso em: 03 abr. 2023.

RODRIGUES, M. C. O que é livro raro? **ComCiência**, Campinas, n. 127, 2011. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/pdf/cci/n127/a08n127.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2023.

SILVA, F. S. M. **Preservação de obras raras**: um estudo de caso da Coleção Ismael Coutinho. 2019. 44 f. Trabalho de conclusão (graduação em Biblioteconomia e Documentação) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, Niterói, RJ, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/24401>. Acesso em: 16 jun. 2023.

SILVA, S. C. A. A preservação da informação. **Cadernos do CEOM**, v. 18, n. 22, p. 177-190, 2014. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2250>. Acesso em: 14 jun. 2023.

SILVA, G. S.; FREIRE, B. M. J. F. Folheando livros: incursão teórica em tesouros bibliográficos e bibliológicos. **Biblionline**, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16128>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SOARES, S. G. **Organização e preservação de livros raros na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro**. 2009. 92 f. Trabalho de conclusão (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração e Ciência da Informação e Documentação, 2009. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/971>. Acesso em: 02 jan. 2023.

SOUZA, L. A. C.; FRONER, Y. **Reconhecimento dos materiais que compõem o acervo**. Belo Horizonte: LACICOR, 2008.

SPINELLI, J.; BRANDÃO, E.; FRANÇA, C. **Manual técnico de preservação e conservação**: documentos extrajudiciais CNJ. Rio de Janeiro: FBN, 2011. Disponível em: <https://folivm.files.wordpress.com/2011/04/manual-an-bn-cnj-2011-c3baltima-versc3a3o-2p-folha.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SPINELLI, J.; PEDERSOLI JUNIOR, J. L. **Biblioteca Nacional**: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda e emergência. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg_plano_risco_por/drg_plano_risco_por.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.

STEWART, D. **Agent of deterioration**: fire. 2018. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/agents-deterioration/fire.html>. Acesso em: 12 jul. 2023.

STRANG, T.; KIGAWA, R. **Agent of deterioration: pests**. 2022. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/agents-deterioration/pests.html>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SUNDSTROM, A. S. S.; SILVA, H. O. P. Catalogação de obras raras: análise das perspectivas bibliográfica e bibliológica. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun., 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/86939>. Acesso em: 03 abr. 2023.

TEIJGELER, R. **Conservação preventiva da herança documental em climas tropicais: uma bibliografia anotada**. Lisboa: BN, 2007.

TEIXEIRA, H. D.; GARCIA, N. M.; RODRIGUES, M. C. Critérios de raridade bibliográfica: problemas, metodologias e aplicações. **Biblios**, v. 32, n. 1, p. 134-145, jan./jun., 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/8288>. Acesso em: 13 jun. 2023.

TEIXEIRA, G. S. **Preservação e conservação dos acervos históricos e raros das bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul**. 2014. 70 f. Trabalho de conclusão (Graduação) - Universidade Federal de Rio Grande, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande, 2014. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/5804>. Acesso em: 03 abr. 2023.

TÉTREAULT, J. **Agent of deterioration: pollutants**. 2021. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/agents-deterioration/pollutants.html>. Acesso em: 12 jul. 2023.

TREMAIN, D. **Agent of deterioration: thieves and vandals**. 2020. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/agents-deterioration/thieves-vandals.html>. Acesso em: 12 jul. 2023.

TREMAIN, D. **Agent of deterioration: water**. 2018. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/agents-deterioration/water.html>. Acesso em: 12 jul. 2023.

UNIVERSIDADE LA SALLE. **Política de desenvolvimento de coleções**. Canoas, RS: Unilasalle, 2017.

VALLE, C. A. **Subsídios para uma política de preservação e conservação de acervos em bibliotecas universitárias brasileiras**. 1991. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Departamento de Biblioteconomia, Brasília, DF, 1991. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/5504>. Acesso em: 14 jun. 2023.

VILELA, K. G. F. *et al.* (Orgs.). **Obras raras e valiosas: critérios adotados pela Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/274>. Acesso em: 19 jun. 2023.

WALLER, R. R.; CATO, P. S. **Agent of deterioration**: dissociation. 2019. Disponível em:

<https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/agents-deterioration/dissociation.html>. Acesso em: 12 jul. 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZUNIGA, S. S. G. A importância de um programa de preservação em arquivos públicos e privados. **Registro**, ano 1, n. 1, p. 71-79, jul., 2002. Disponível em:

<https://www.calameo.com/read/000160401788a06e004be>. Acesso em: 14 jun. 2023.